

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Pela Verdade

No seu discurso de ontem, no teatro-cinema de S. Luiz, o sr. ministro da Economia apresentou-se ao numeroso publico que o escutava, a fim de mostrar que não se arreceava de ser franco, sincero e verdadeiro.

Estamos num momento em que muito se fala e blasona de coisas imaginarias—projectos de futuras grandes, altas aspirações irrealizáveis, mas tentadoras, amplos desígnios sobre Indias a descobrir e, sobretudo, maneiras novas de captar a felicidade e de a obrigar a residir na Terra, ao alcance da nossa mão.

O sr. ministro da Economia não se inclina para os sonhos facéis nem para as inatingíveis riquezas do Eldorado, pois prefere desataviar-se de quimeras e firmar-se no terreno sólido das realidades e das realizações. Raciocina com clareza, explica com simplicidade e não lhe falta, perante os problemas a resolver, a hipótese espontânea que depois se insere nos factos que a confirmam.

Como todos nós sabemos, a politica, uma certa politica, pelo menos, que, entre nós, criou raízes e altas frondes, atribuiu-se o privilegio de abraçar largos e maravilhosos espaços com os fulgurantes «a priori». Em vez de estudar, observar, analisar, induzir e deduzir seguramente, servia-se de para-fusos dialecticos, metáforas engenhosas por meio dos quais reduzia os graves questionarios da governação a lugares comuns, a perguntas e respostas do catecismo.

Portugal, por laboriosos e fecundos anos de inspiração e ensimesmação dormiu e sonhou. Que profundos pensamentos não germinaram nas cabeças dos que proclamavam, sonoramente, que a Patria de Camões vivia ainda mais da gloria do avoengo do que das virtudes dos posterios! As duas guerras—a de 1914 e a de 1939—tiveram a maior efficacia na destruição de tantas miragens que nos abrigavam das duras realidades da vida. A retorica nacional ruiu pela base como altissima e admirável torre construída contra as leis do equilibrio. A nossa intelligencia, pouco habituada a buscar nas causas a rigorosa explicação dos efeitos, saiu da sua luminosa beatitude e começou a interessar-se por esta inarredável pergunta:

«Quando o Mundo treme, como nos havemos de defender dos abalos sismicos que nos sacodem?»

E assim nos fomos aproximando, não da Lua nem do Infinito, mas da penosa situação em que os nossos pés vacilavam, inseguros. Os velhos processos duma politica crédula e tonta, dada a sua esterilidade, fenececeram como illusões vaporosas e acen-tuou-se a reabilitação mental duma-raça.

No discurso do sr. engenheiro Daniel Vieira Barbosa—discurso concebido e construído num movimento firme de unidade—verifica-se imediatamente que ele não pertence ao bando

(Continua na pág. central).

O que é a exposição

hoje inaugurada no Palácio Foz
sobre a actividade do S. N. I.

A exposição da obra de catorze anos realizada pelo Secretariado Nacional de Informação do palácio Foz, depois de completa a restauração que lhe foi feita, e denominada «apontamento para uma exposição», constitui uma representação de Portugal inteiro e das suas graças, louçanias, possibilidades e belezas.

Esta galeria—aliás difficil de realizar em substancia—que Tomás de Melo e Manuel Lapa conseguiram pôr de pé com soberano domínio das possibilidades, do material fornecido e da relativa exiguidade de espaço para catorze anos de actividades de espirito, abrange manifestações de arte, beleza, panoramas, distancias, trabalho ductil e de subtil acção penetrante, de que nenhum português se pode alhear.

E' curioso verificar, e julgamos dizê-lo com maior independencia, que a exposição do S. N. I. não é a exaltação da sua propaganda, mas a exaltação da nossa terra. O director do Secretariado, sr. António Ferro, com um notável bom senso, transmitiu através de dezenas de salas e de centenas de pequenos «stands» sintéticos e iluminados de cor e de movimento (dentro do estático da galeria), o que a nós todos é agradável de seguir, de contemplar, de amar, com outra paixão que não seja aquela que dimana do nosso país natal.

Evidentemente a exposição fala do Secretariado. Mas a isenção é tão grande que ela chega a fazer esquecer o departamento do Estado que a tornou possível.

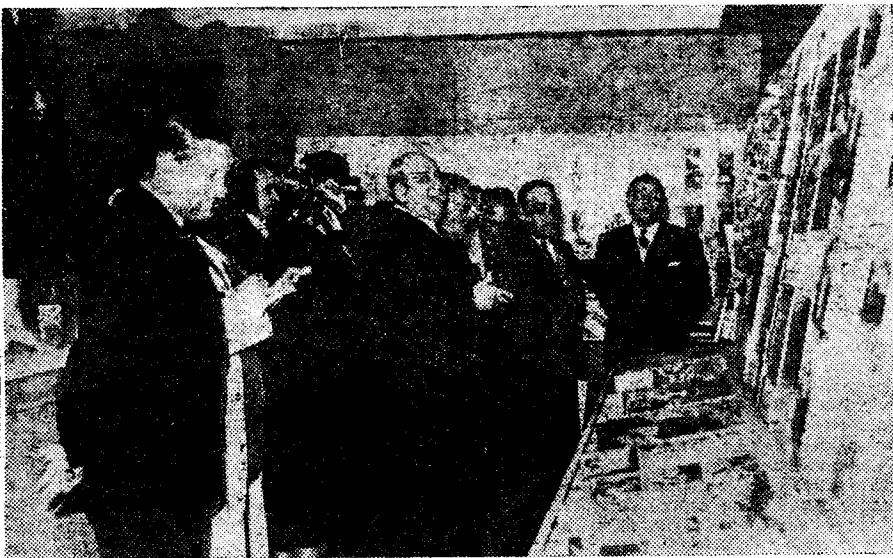
Por toda a parte paira arte delicadissima de pitoresco e de sentido criador. Até a fotografia tão monotona, é robustecida, além do documentário, pela visão pictural. O sentido da cultura popular transparece ao máximo, a par da cultura da consciencia e da ansiedade de escritores e artistas que fizeram «muitas coisas», dispersas como palavras, mas que—em conjunto—se assemelham a um pequeno monumento.

Não se lembra a exposição pelo catálogo. Seguinte-la pelas imagens que ela deixa—a quem for ao palácio Foz.

Lá appareceu a etnografia e o folclore com exuberancia, mas sem enfado de sabedoria, os bailados, o teatro do povo, a cultura ambulante pelo cinema e pelo livro, as exposições de arte, a campanha da beleza regional e da propaganda das zonas das nossas provincias fadadas para grandes destinos do turismo. Lá figura o estímulo dado a artistas, escritores, com premios de toda a espécie.

A secção de turismo—com seus agradáveis «stands»—é afinal Portugal que desfila, a caminho de uma nova noção do deslumbramento visual e das nossas possibilidades dentro de uma riqueza que precisa de ser encaminhada—e está a sê-lo.

Portugal, no estrangeiro, nas suas exposições officiais e representações em confronto com outros países—fica documentado até onde é possível. Não se pode numa simples noticia acompanhar a exposição, e referencia-la condignamente, sobretudo nos aspectos cultural e técnico, através de milhares de publicações, obras de tomo literario e artistico, e algumas preciosas, e na qual é sempre Portugal que passa, como um filme. O catalogo, o mais completo que de galerias desta espécie se tem feito, é elucidativo. Esta exposição é—com certa elegancia de processo—uma formula de congraçamento de criticas e realizações, de anseios e de efeitos praticos, sob um ponto de vista, ou prisma, no qual qualquer visitante do Palácio Foz se sentirá bem com o visitante desconhecido que vai a seu lado.



O sr. António Ferro prestando informações sobre a exposição

A RECUPERAÇÃO NA VIDA PELO TRABALHO (2)

—Esta é a vossa casa,
tendes de a manter!

E os rapazes vadios criaram

o gosto pela casa e pelo trabalho

A instalação de uma duzia de camas para uma duzia de rapazes de quem nada se exigia, a não ser dormir a horas, pode parecer muito pouco, como regra de princípios. Como principio de regras, porém, era muitissimo—há de ter concluído o sr. Rui Santos que, há quatro

anos, sentiu a luminosa esperança de reabilitar pelo trabalho, centenas e centenas de rapazes perdidos pela tentação da vida ou pela incapacidade dos homens para os proteger.

Senão, vejamos a lógica da sua própria acção. O seu convívio com os rapazes ensinara-o que eles «trabalhavam» de noite e tinham uma aspiração: dormir numa cama, fugir aos horrores dos sótãos de pernoitar, ou aos covis da beira-rio. Foi para terem cama á noite, porque nisto, a regra era inflexível, que os rapazes passaram a «trabalhar» de dia—vencendo maiores risos e maiores difficuldades, porque o roubo era a base das suas occupaões. Mas foi perante as difficuldades de «trabalho» e o gosto de não perder a cama, que um dia um deles arriscou:

—Eu não me importaria de arranjar um emprego...

Esse emprego appareceu-timidamente para um, mais seguro para os outros seguintes. Um a um, todos se foram empregando, atrás dos primeiros 12 rapazes chegaram outros que, por sua vez, agenciavam terceiros.

A cama era melhor atractivo do que a própria comida. Mas, para a mercear, não se impuseram leis aos rapazes, nem prisões, nem sujeições. Cada um fez a vida que bem quis—e só a modificou, porque cada um deles foi levado a raciocinar que a podia ter melhor e com riscos menores.

—Foi o meu contacto com os rapazes e o que eles me ensinaram que serviu de verdadeiro principio para o sistema que depois fructificou—diz hoje o sr. Rui Santos.

«No entanto—continua—dos primeiros nem todos conseguiram salvar-se, porque eu era inexperiente. De um grupo de 50, 10 não puderam vencer a sua inquietação, praticaram falcatruas e não se mantiveram no trabalho. Re-

(Continua na pág. seguinte)

(Continua na 5.ª pag.)

A tensão russo-americana

tende a desanuviar-se

—segundo se pensa nas esferas americanas

chegadas ao Departamento de Estado

WASHINGTON, 29—Em síntese, as possibilidades de desanuviamento das relações com a Russia ou de conflito que nos foram expressas pelas altas individualidades que se encontram á frente da politica estrangeira americana, são que a paz é perfectamente possível entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., não por efeito de uma liquidação geral dos problemas que opõem as duas nações uma á outra, mas sim pelo estabelecimento, em prazo indeterminado, de uma situação «de facto» que fizesse desaparecer a tensão entre os dois países. Tal situação «de facto» consistiria num «statu quo» tácitamente reconhecido

pelos dois «Grandes» e não tendo nada de comum com as ideias da divisão do Mundo em zonas de influencia.

No pensamento das individualidades que se nos manifestaram, esse «statu quo» pode ser que não esteja longe, visto que as posições tomadas o foram com demasiada violência e porque a U. R. S. S. tem de assumir uma attitude intransigente para conservar o seu prestigio perante os partidos comunistas estrangeiros. Assim, a violência e a intransigencia conduziriam inevitavelmente a um dilema: ou a paz «de facto» ou a guerra, visto

Foram

mandadas retirar

da circulação

em França

as notas de 5.000 francos

PARIS, 29—O Conselho de Ministros reuniu-se esta manhã no Eliseu, sob a presidencia do chefe de Estado, Vincent Auriol, e aprovou o projecto de lei mandando retirar da circulação as notas de 5.000 francos.

Segundo informações de fonte autorizada, o numero de notas de 5.000 francos que sai da circulação atinge

(Continua na 10.ª pag.)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CADÁVER IDENTIFICADO—Foi identificado na Morgue o cadáver daquela mulher que ante-onde foi atropelada pelo comboio em Campolide e teve morte imediata. Trata-se da operária Joaquina Maria dos Prazeres, de 21 anos, residente no Casalinho da Ajuda, 37, r/c.

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL—Na Rua 24 de Julho foi atropelada por um automóvel Maria Angélica da Silva, de 16 anos, vendedora ambulante, residente na Rua do Cura, 19, 4.º. Ficou internada no hospital de S. José com várias contusões.

RESIDÊNCIAS ASSALTADAS—Queixaram-se a P. S. P. João de Matos Sequeira, Rua de Arroios, 40, r/c., de que os gatuños entraram na sua residência, por meio de chave falsa, furtando-lhe roupas no valor de 5.700\$00; e Maria Alice Pessoa, Rua B, n.º 40, à Rua Lopes, de que os gatuños entraram também na sua residência, por meio de chave falsa, furtando-lhe uma telefonia, no valor de 2.490\$00.

FURTO DE UMA BICICLETA—Queixou-se a P. S. P. Duarte Simões Gama, Estrada de Benfica, Quinta das Campainhas, contra um indivíduo, cuja identidade e morada indicou, a quem acusa de lhe ter furtado uma bicicleta, marca «Flecha», no valor de 1.700\$00.

POR ARROMBAMENTO—Os gatuños entraram esta noite, por meio de arrombamento, no estabelecimento do sr. António de Almeida Leal, na Rua do Benfornoso, 200, e furtaram vários artigos no valor de 6.000\$00.

REGIONALISMO

A Casa da Comarca de Arganil realiza, na próxima segunda-feira, pelas 22 e 30, uma homenagem ao sr. Fernando Leitão, director da Agência APA, e a todos os artistas e colaboradores das emissões radiofónicas que a referida organização promove, todas as segundas-feiras, na sede daquela agremiação regionalista.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, às 18 e 30, no Instituto Britânico, lady Forbes fará uma conferência sobre «Passado e presente do Peru e suas relações com a Grã-Bretanha».

BAILE UNIVERSITÁRIO

O 4.º ano médico promove no próximo sábado, no salão da Associação Académica da Faculdade de Ciências, das 16 às 0 horas, a tradicional Tarde Dançante, de recepção aos caloiros de Medicina, cujo produto se destina à Caixa de Auxílio aos Estudantes Pobres. A festa é animada pela orquestra Columbia.

REGIONALISMO

Foram eleitos presidentes, respectivamente, da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal da Casa de Laões, os srs. Aires de Oliveira, Aires Alves Lopes, e Benjamim Rodrigues Costa. A assembleia geral aprovou um voto de saudação e de agradecimento ao «Diário de Lisboa».

DE LUTO

Guilherme Martins Carthó

Faleceu o estimado operário gráfico sr. Guilherme Martins Carthó, filho do industrial de tipografia sr. Armando Carthó, presidente do grupo «Os artilheiros da pipa». O seu funeral saí amanhã, às 10 e 30, da Rua do Limoeiro, 32, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Emilia dos Santos Feitoria Alves

Na sua residência em Agualva, Cacém, faleceu hoje a sr.ª D. Emilia dos Santos Feitoria Alves, viúva, natural de Lisboa, realizando-se o funeral amanhã, às 15 horas, para o cemitério de Belas.



Desejosa de iniciar o dia com o copo de WEX
Sais de frutos.
A saudável bebida efervescente que limpa e estimula o organismo

A posição de Angola

perante o plano de auxílio à Europa ocidental

LUANDA, 26 de Janeiro—(via aérea)—Tiveram a maior projecção, em todos os jornais de Angola, as palavras que o sr. Bevin proferiu em 22 de Janeiro último na Câmara dos Comuns sobre a cooperação a prestar pelos territórios coloniais, especialmente da África, no plano de reconstrução e auxílio da Europa Ocidental.

Essas declarações, pela alta categoria da personalidade que as pronunciou em nome dum país que tem pesadas responsabilidades perante o Mundo, tiveram larga repercussão na colónia, especialmente nos centros produtores, nos pontos onde é maior a afluência dos produtos destinados à exportação para a metrópole e para o estrangeiro.

Pode dizer-se que talvez tivessem surgido três facções entre esses meios da produção e exportação: uma que rejubilou, pensando na próxima aquisição de todos os géneros de consumo, nos mercados europeus, por altos preços; outra que teme o futuro, ao supor que as futuras compras, controladas pelo Governo, venham a ficar subordinadas a preços pouco compensadores, e, consequentemente, com mínima margem de lucro; e ainda a outra facção, a do centro, que vive na descrença e não acredita nas soluções, de tantas e tantas conferências europeias.

O homem que trabalha em África (referimo-nos em especial ao de Angola) tem uma mentalidade diferente do que labuta na Europa. A inclemência do clima, a rudeza dos meios onde vive anos e anos, a batalha constante que começa de madrugada e se prolonga até altas horas da noite, a injustiça com que por vezes é tratado em alguns mercados consumidores, os desgostos que sofre ao ter de vender os géneros coloniais por preços que considera baixos, tendo de receber em troca mercadorias fabricadas na Europa e recambiadas para aqui mais caras 200 e 300 %, em relação aos preços de há três e quatro anos—tudo isto contribuiu para que o homem de Angola (salvo raríssimas excepções) se transformasse num céptico, num descrente e, sobretudo, num desconfiado...

Vai travar-se na Europa Ocidental uma grande batalha, no campo da economia, para a sua futura reconstrução. Para isso se conta com o auxílio da África: grande manancial de matérias primas. A avaliar pelas recentes afirmações de estadistas de vulto como os srs. Bevin e Stafford Cripps, essa cooperação terá de ser prestada através dos territórios africanos.

Sociedade Industrial Farmacêutica

Da Sociedade Industrial Farmacêutica recebemos o seguinte comunicado para que nos é solicitada publicação:

«Havendo uma revista que se publica em Lisboa encetado uma campanha que pretende atingir a Sociedade Industrial Farmacêutica, entendemos esta Sociedade dever tornar público:

1.º—Que requereu imediatamente à Direcção Geral de Saúde (do Ministério do Interior) o mais amplo inquérito aos seus laboratórios, o qual se realizou no mesmo dia, havendo sido colhidas amostras das várias espécies para sua análise oficial; os resultados dessas análises se encarregarão de responder por si.

2.º—Que encarregou, desde logo, o seu advogado de requerer, contra os responsáveis por essa campanha, o competente procedimento judicial.

Não deixe de ver no dia 31 a
5.ª MONTRA POPULAR
do Adão, Camiseiros
238 — R. AUGUSTA — 240

Girassol
Restaurante — Salão de Chá
AV. DO AEROPORTO

de Portugal, da Bélgica, da França e até do grande país que é a União Sul Africana.

E' certo que são enormes as possibilidades de Angola. Mas, para uma produção intensa, regular e de qualidade, muito há a fazer no domínio da agricultura. Com os recursos actuais e seguindo-se a mesma toada técnica, tão antiga e fora de uso nos tempos modernos, difícil será promover aumento intenso da produção que nos pode dar a Terra. Isso só se conseguirá no dia em que os indígenas (os maiores produtores agrícolas) forem dotados de material para trabalhar a terra ubere e produtiva de Angola; no dia em que deixarem de a arrotear pelos processos primitivos e tão antigos que seriam capazes de fazer rir um morto...

O agricultor indígena deve ser apetrechado de alifasas, charruas e tractores, ao mesmo tempo que receberia a instrução de técnicos europeus sobre o trabalho a executar com esses apetrechos; aprenderia a lavrar a terra por processos modernos, a tratá-la convenientemente, a lançar sementes à terra de boa qualidade, a efectuar colheitas em condições perfeitas e tudo o mais quanto necessário fosse para um aumento capaz e sério e digno da produção.

Se assim não procederem as entidades respectivas, cremos que difícil será contar com determinadas toneladas para a exportação no plano de compromissos assumidos. Mas, é fácil executar aquela tarefa. Nesse mesmo sentido já se tem feito alguma coisa. Mas é pouco. Necessitamos fazer mais e muito mais. Isto diz-nos a experiência do meio, o conhecimento directo dos problemas angolanos, e o estudo que temos feito, através de Angola em missões jornalísticas sobre a economia regional dos principais centros produtores.

AGNELLO PAIVA

A agitação na Palestina

Acusações à Grã-Bretanha

NOVA YORK, 29—Na revista «Nations», um jornalista judeu acusa hoje a Grã-Bretanha de conjurar, a fim de fazer entrega da maior parte da Palestina ao rei Abdullah, da Transjordânia, e de deter a maior parte de judeus palestinos num ghetto, próximo de Tel Aviv.

O artigo é de Lillie Schultz, um dos directores da organização «Nations», e acrescenta que a Grã-Bretanha planeava permitir às legiões do rei Abdullah a conquista da Palestina, recebendo em compensação os portos do mar Vermelho e o uso da área de Negeb.—(Reuter).

Desmentido britânico

LAKE SUCCESS, 29.—Um porta-voz britânico declarou hoje que as afirmações de judeus estarem a perecer à mingua dentro da velha cidade de Jerusalém eram falsas e acrescentou que camiónes militares britânicos tinham assegurado os abastecimentos alimentares.

Acrescentou ainda que desde o estabelecimento do bloqueio árabe houve apenas tiroteio isolado. E acrescentou: «A tensão na velha cidade é devida quase inteiramente à presença de terroristas, possivelmente auxiliados pela Haganah».—(Reuter).

Os debates do J. U. B. A.

Conforme foi anunciado na passada quinta-feira, não se realiza hoje a costumada sessão de debates promovidos pelo Jardim Universitário, por a Sociedade Nacional de Belas Artes não poder hoje dispensar a sala. A próxima reunião realiza-se na quinta-feira da semana que vem.

VERA CRUZ

R. Pascoal de Melo, 98
HOJE, às 21 horas — Sensacional espectáculo em Festa Artística do violista
Armando Silva
nele colaborando um grandioso elenco dos melhores artistas

HOJE
LAURA ALVES
e **LUIS ESCOBAR**
no **BELVEDER**
Ao cimo do Elevador de St.ª Justa
Telef. 22402

A tensão russo-americana

(Continuação da pág. anterior)

que a guerra fria não se pode prolongar indefinidamente. Esta paz «de facto» que poria termo à guerra fria, deveria fundar-se, segundo os dirigentes americanos, nos seguintes pontos: 1.º—Desistência por parte dos soviéticos dos esforços directos ou indirectos que desenvolvem contra o Governo de Atenas e contra a política americana na Grécia. 2.º—A U. R. S. S. acabar com os obstáculos postos à unificação da Alemanha. 3.º—Desistência do Kominform na questão italiana—em que a situação é qualificada em Washington, de «explosiva» —e em França. Solucionados estes três problemas fundamentais, os Estados Unidos «não explorariam a sua vantagem», segundo afirmam as personalidades referidas.

Salientando que, para a consecução desta paz «de facto», os Estados Unidos não esperam que a U. R. S. S. desista dos seus princípios, Washington dá também a entender que os Estados Unidos não renunciariam aos seus. Porém, a U. R. S. S. deixaria de ter qualquer razão para recear que os Estados Unidos quisessem retomar-lhe o terreno que ganhou na realização da sua própria segurança. Por outro lado, não se perde de vista que «os erros soviéticos possam fazer estalar um conflito antes que a situação, evoluindo lentamente, favoreça a possibilidade de uma paz «de facto».

As altas individualidades americanas não escondem que o perigo de um conflito armado esteve nestes últimos três anos, e por diversas vezes, mais imminente de que a opinião mundial parece ter sentido. Nesses momentos muito críticos, porém, os soviéticos não cometeram erros, porquanto agiram de maneira a mostrar que tinham a consciência de se ter adiantado demasiadamente. Citam as individualidades referidas os incidentes de Trieste, o caso dos aviões americanos derubados na Jugoslávia, os primeiros incidentes da Grécia, os primeiros incidentes do Irão, e, finalmente, os recentes acontecimentos na Grécia. Embora lhes pareça longo e difícil o caminho da pacificação das relações entre os dois países, aos dirigentes americanos repugna a outra solução que consistiriam em dividir o Mundo em zonas de influência.

«Porque o Mundo, dizem, é feito de homens que têm qualquer coisa a dizer, e não de abstrações». As individualidades americanas salientam, de resto, que os Estados Unidos nunca tiveram a intenção de derrubar o regime soviético pela destruição da U. R. S. S. Em primeiro lugar, afirmam, os problemas dos Estados Unidos são já imensos no Mundo. Em segundo lugar, o Governo e o povo americanos seguem com grande interesse os esforços do regime comunista tentando, no interior da Rússia, igualar ou mesmo ultrapassar os Estados Unidos. Esta concorrência, desde que se trata numa atmosfera pacífica, não perturba os americanos.

Os diplomatas americanos reconhecem que um excessivo rigor na aplicação dos princípios que norteiam os Estados Unidos pelo que diz respeito às relações com a U. R. S. S., poderiam, de facto, aumentar o perigo de um conflito. Admitem que existe nos Estados Unidos uma tendência para se mostrar impaciente com Moscovo, mas os dirigentes da política americana não se mostram dispostos a impacientar-se, embora deem a entender que, para os Estados Unidos, ceder na Grécia, Alemanha ou Itália, seria ceder em tudo. Os mesmos dirigentes não creem que os soviéticos desejem de momento um acordo geral com vista à solução dos problemas russo-americanos, acordo que Marshall, aliás, declarou, no seu regresso da Conferência de Londres, ter cessado de procurar. Sem perder nada da firmeza dos seus pontos de vista, Washington não põe de parte uma solução provisória mas honrosa para o mal estar do Mundo, a qual se apoiaria, longe das questões gerais e problemas de escala universal, em regiões geográficas definidas. Esta maneira de pensar parece ser partilhada pelo gabinete americano no seu conjunto, bem como pelas principais individualidades chegadas ao Secretariado de Estado.—(France Presse).

Eça de Queirós também falou nos «Maia» dos Estados Unidos da Europa

Do sr. dr. Francisco Manso Preto Cruz recebemos a seguinte carta:

«Sr. dr. Joaquim Manso:—No erudito artigo que o «Diário de Lisboa» ontem publicou com o título «A Grã-Bretanha e a Europa» citam-se os nomes dos homens célebres que primeiro falaram nos Estados Unidos ou menos unidos da Europa.

Quando em 1946 publiquei um livro intitulado «A Emancipação Económica e Social dos Operários» afirmei que os portugueses, mesmo depois dos Descobrimentos, foram sempre «precursores de ideias e de factos», ou pelo menos de muitos «factos e de ideias».

Tive contraditores... Quem recentemente falou nos «Estados Unidos da Europa» foi o grande W. Churchill, e, há dias, o sr. Bevin, ministro dos Estrangeiros da Inglaterra, glossou a ideia.

Acontece que o primeiro homem célebre que falou nos «Estados Unidos da Europa» foi o grande romancista Eça de Queirós, nos «Maia», pág. 213, edição de 1945. Temos, pois, que foi um português o «precursor» da ideia e do título «Estados Unidos da Europa».

Devemos felicitar-nos, e indagar se os srs. Churchill e Bevin são assíduos leitores de Eça de Queirós. De V., etc.—Francisco Manso Preto Cruz».

O MINISTRO DO PERÚ falou de dois portugueses que se ilustraram naquele país

Na Sociedade de Geografia, com assistência do corpo diplomático, realizou ontem a sua anunciada conferência o ministro do Peru, dr. Ricardo Vegas Garcia, que descreveu a vida e obras de dois portugueses ilustres, Garcês, que ensinou a trabalhar a prata do Peru e traduziu Petrarca e Camões; e Vasconcelos, que ali construiu o melhor e mais belo templo. Presidiu o dr. Julio Dantas, que agradeceu ao conferente ter revelado aos portugueses tão ilustres compatriotas.

Legados a instituições de assistência da Mortágua

MORTAGUA, 29.—São já conhecidas as disposições testamentárias do sr. Abílio Lourenço Ferreira, solteiro, socio da firma Lourenço & Patrocínio, que, como noticiámos, foi vítima dum lamentável acidente, com arma caçadeira. Entre os legados, contam-se os de 2.500\$00 a cada uma das seguintes instituições locais: Caixa Escolar Feminina, Hospital, Bombeiros Voluntários e Jardim-Escola João de Deus. Foi seu testamenteiro o licenciado em farmacia, sr. dr. Antonio Ferreira Gonçalves e, no seu impedimento, seu irmão, o professor João Ferreira Gonçalves.

Inauguração de melhoramentos nas Oficinas de S. José

Nas Oficinas de S. José foi hoje inaugurada uma máquina de composição tipográfica, que muito contribuirá para o desenvolvimento das suas modelares oficinas, onde a par do bom material, não faltam dedicações e competência profissional. Ao acto inaugural assistiu o sr. dr. Pirés Quintela, director do Instituto de Assistência aos Menores, em representação do subsecretário de Estado da Assistência, sr. dr. Trigo de Negreiros.

Em 31 do corrente
5.ª MONTRA POPULAR
do Adão, Camiseiros
238 — R. AUGUSTA — 240

Gosta de vestir bem?

Visite o mais moderno estabelecimento da Baixa

ALFAIATARIA CONFIANÇA

220, RUA DOS FANQUEIROS, 224

Restituídos à vida os antigos rapazes da rua vão agora buscar os companheiros para lhes mostrar o caminho da honra

(Continuação da 1.ª pág.)

colheram a prisão onde cumprem penas. Mas todos eles mantêm contacto com a «sua casa» e porque sabem, pelos companheiros que estão de fora, como a sociedade os pode readmitir, escrevem-me e anseiam vir reunir-se-lhes, para regressar à vida. O trabalho, para eles, é uma terapêutica, como o é para os psico-neuróticos. Aqui, o médico, porém, é mestre Romão, um artista e um educador que os conduz na oficina. No seu conselho e na sua bondade sem transigências que fazem esquecer, em cada um deles, a sua responsabilidade, está grande parte do nosso êxito. Ele é, para mais, o patrão da oficina que lhes paga as férias, exactamente como o fazem, lá fora, os outros patrões aos outros rapazes que estão ou não dentro da «nossa casa». Porque prefiro que tudo aqui tenha o ar prático da vida corrente. Os rapazes sabem que, se não entregarem a fêria, se sujeitam a não ter direito a comer, a dormir, a ficar portanto em «casa». Por isso precisam de sofrer as tentações de todos os rapazes, para as saber dominar. Ficam senhores da fêria e vêm entregar-na quando quiserem, mas antes de segunda-feira.

Prisioneiro de si próprio

E o sr. Rui Santos conclui: —Assim educam a sua responsabilidade e acreditam na minha confiança, um pouco reflexo da confiança que devem ter nos homens que odiaram. Aqui há 8 dias, quatro dos mais pequenos gastaram a fêria em corridas de bicicleta. Chegada a segunda-feira, chamei-os e devolvi-os à rua, que nada de novo tinha já para lhes ensinar. Mas expliquei-lhes que, não podendo alimentá-los de graça naquela semana, eles, que têm obrigação de contar consigo e viver por si próprios, poderiam voltar quando quisessem. No domingo seguinte, eles voltaram de facto. Tinham-se «governado» como haviam podido, vendendo jornais e fazendo recados, sentindo assim a dureza da vida fora do bom caminho. Voltaram à oficina e voltaram a entregar a fêria que lhes dá direito à cama, ao pão, à liberdade de fazerem o que querem. E posso garantir que nas vizinhanças ninguém se queixa da sua convivência. Alguns já têm namoradas e são amigos de vizinhos honrados. Ao princípio, a polícia, que os conhecia das suas proezas de vadios, tinha as suas piraças e guerrevam-se mutuamente. Hoje, tudo isso acabou...

E vem um exemplo que é uma ilustração admirável dos princípios instituídos. Aqui há tempos, um dos miudos que trabalha numa oficina—pois nem todos os 72 rapazes podem ter trabalho na que é mantida com lucros pela instituição, mesmo porque alguns preferem outras artes—apareceu a dizer que tinham roubado a carteira a um operário. O sr. Rui Santos perguntou-lhe:

—Foste tu que a roubaste?

O rapaz disse que não, mas o seu «chefe» foi saber do que havia. Passados dias, perguntou-lhe:

—Afinal, a carteira apareceu?

O miúdo voltou a dizer que não, meteu os pés pelas mãos e acabou por confessar a sua culpa.

—Pois, se praticaste um acto que a tua consciência não pode deixar de condenar, precisas de receber o castigo equivalente. Não achas que deves ser preso?

O pequeno concordou—e o cuidado que o sr. Rui Santos põe sempre em não vexar os rapazes!—e foi à esquadra próxima, sózinho, sem a tentação de fugir, onde entregou um cartão em que o seu «chefe» escrevera: «o portador diz que praticou um furto e que deseja ser ouvido».

Desenvolvendo a ideia desta atitude, o sr. Rui Santos esclarece:

—Sou contra a lei que irresponsabiliza os menores dos seus actos. Se eles não tivessem a responsabilidade da sua prática, não sabiam que, praticando actos condenáveis, estão livres de penas, só porque são menores. Faço por corrigir a lei, dando-lhes a noção da responsabilidade que ela lhes tira.

Coisas velhas que é preciso rever

A evolução das faculdades morais e de técnica nestes rapazes é espantosa. Habitados a recorrer a si próprios e a evitar todos os riscos, essa evolução é vertiginosa e dinâmica. A rua exerce sobre eles uma vantagem que não tem o lar sobre os meninos-família: a do exercício mental. Por isso a adaptação ao trabalho é rápida, fulminante. Aprendem numa hora o que os outros não sabem ao fim de um dia. Para eles, de resto, o trabalho não é ali um castigo: é uma fonte de dinheiro, de emancipação, o instrumento da sua liberdade, do seu dinamismo. Responde a todas as suas inquietações, porque não é teórico: faz coisas, realizam, com o seu produto podem ir ao cinema, à Feira Popular, andar sózinhos por onde querem, desde que estejam em casa à meia noite...

Não será este o verdadeiro caminho das futuras instituições de educação? Pina Manique, a rainha D. Leonor e o es-

pirito das obras que preside aos asilos onde as crianças são prisioneiras, realizam um trabalho improdutivo e são alibadas das responsabilidades da vida pela falta de liberdade da sua própria consciência—tudo isso parece matéria a rever, a desapoiar, a pôr ao Sol do nosso século. Rousseau não havia chegado à compreensão dos nossos educadores, até à altura em que surgiu a experiência praticada pelo sr. Rui Santos.

Reintegração na própria sociedade

Nas casas de correcção, nos presídios de menores, nos asilos, metem-se as crianças que praticam crimes. Esses crimes nascem porque elas foram desintegradas da vida social. Mas, para as reintegrar, em lugar de se lhes manter o contacto com a vida em comum, cria-se-lhes uma sociedade artificial, que é a continuação da sua desintegração. E, ao saírem, sentem-se dela divorciados. Quando se instalaram os rapazes no antigo Clube Desportivo de Pedrouços, os que por ali moravam protestaram contra aquela vizinhança. Hoje, o sr. Rui Santos provou que as casas de readaptação não devem ficar isoladas da sociedade mas dentro desta, para que ela as absorva.

E por isso que a vida dos rapazes se faz pelas suas próprias mãos: quando não querem ou não podem trabalhar na oficina da casa, onde faltam sempre vagas—são eles que vão para a rua arranjar trabalho. O trabalho e os patrões que lhes agradam e não aqueles que lhes são impostos, apenas com a condição de entregar a fêria total, se é inferior a 12500 ou então se é superior, esta mesma importância correspondente ao seu sustento. E como em família, o rapaz também recebe uns escudos para ir ao cinema.

Uma comunidade de menores

Esta liberdade, de resto, não se manifesta apenas na escolha do trabalho mas na dos próprios companheiros: ali não há lugar para os «bons» nem para os meninos pobres. A «casa deles» é apenas para os que foram como eles indisciplinados e criminosos. Por isso cada um dos que lá vive é que se sente com o direito de fazer assistência social: vão aos lugares que eles conhecem e trazem os que estão mais em apuros, à procura do seu caminho de salvação. Aquilo, ali, é uma comunidade de menores, nenhum deles se sente numa casa de assistência, porque todos vivem pelo seu trabalho, pela reafirmação das suas faculdades perdidas na doragem da vida. Nenhum vive à sombra de trabalhar, porque têm a liberdade de escolher o seu melhor caminho, sem que lhes seja vedada a capacidade de exercer o seu mister.

Entre eles—quase todos pensam apenas em governar a vida, casar e ter um lar—há um ou dois que estudam e trabalham. Sentem que o Mundo está errado e que se eles foram infelizes a culpa não lhes cabia. Unem-se então ao seu chefe, ao seu braço direito—seis meses chegaram para tanto!—trabalham e dizem:

—Esta casa tem de multiplicar-se, nós o ajudaremos, para que o Mundo amanhã seja melhor e haja menos rapazes infelizes e abandonados ao destino da rua!

«Prémio A. J. da Silva Pereira»

Nos termos do art.º 3.º do respectivo regulamento, encontra-se aberto até 30 de Setembro do corrente ano, no Instituto Português de Oncologia, o concurso para atribuição do «Prémio A. J. da Silva Pereira», destinado a estimular os estudos oncológicos e que será adjudicado ao autor português do melhor trabalho original e inédito sobre cancro.

Quaisquer informações podem ser solicitadas na secretaria do Instituto Português de Oncologia.



A Carris tem mandado ao estrangeiro parte do seu pessoal para estagiar

Para aperfeiçoar o serviço de transportes, a administração da Carris tem enviado ao estrangeiro alguns dos seus funcionários superiores e técnicos. Um deles foi o sr. João Mendes, seu chefe do movimento, que, no numero 2 do «Lisboa Carris», órgão do pessoal da Companhia, iniciou, sob o título «O que eu vi em Inglaterra» uma série de interessantes artigos. São dele estes trechos:

«No dia seguinte à minha chegada embrenhei-me no «coração» de Londres, guiado pelo nosso querido amigo e eminente engenheiro sr. Joaquim Ferraz, que providencialmente ali se encontrava e já conhecia os «cantos á casa». E então fiquei surpreendido com o que vi:—os veículos aceleravam com grande rapidez, e mantinham uma velocidade em ritmo igual, parecendo que um comando invisível, além dos sinais luminosos, dirigia e orientava todos os outros. Não havia ultrapassagens tão usadas entre nós, e «buses», autos, camionetas, etc., circulavam em duas ou três filas em cada sentido, desenvolvendo uma velocidade constante muito aproximada dos 30 quilómetros por hora. Devo dizer também, que vi circular milhares de veículos e só duas vezes ouvi tocar a buzina, em momentos de perigo.

Muito contribui para este resultado a existência de inúmeras passagens subterrâneas para peões, nas proximidades dos principais cruzamentos.

Também a largura das ruas, porque não há «gargantas» tão apertadas como a da rua do Arsenal, destinadas ao trânsito, permite a formação das já referidas correntes de trânsito.

Mas o que mais me surpreendeu foi a boa ordem e os hábitos práticos do povo inglês. Há «bichas» para se tomar chá, para o cinema, para o «Underground» ou para os «buses», tudo sem senhas de marcação, porque cada um está no seu próprio lugar, sem pretender restringir os direitos dos outros. Nas paragens dos «buses», em muitas das quais se organizam «bichas» comuns a nove carreiras, não observei a mais ligeira discussão porque a aproximação do autocarro desejado, saiam da «bicha» as pessoas que o desejavam tomar e, sem atropelos ou hesitações, cada um tomava o seu lugar, mas nem por isso a «bicha» se desorganizava, porque se recompunha ficando cada um onde devia ficar.

Todos tomam a sua quota-parte na boa regularidade do tráfego, porque geralmente após a partida da paragem antecedente, os passageiros preparam-se para sair e quase sempre os condutores, antes dos «buses» atingirem as paragens, anunciam em voz alta o numero de lugares. E' justo, porém, atribuir-se ao publico o maior quinhão no êxito do sistema porque na realidade cumpre com a maior prontidão as indicações quer sejam dadas pelos condutores ou pelos agentes da autoridade.

Vende-se

VESTIDOS de BAILE e passeio, chiques e modernos. CASACOS de peles e de fazenda. TAILLEURS, etc.

Grande e lindíssima variedade nestes artigos a preços acessíveis NA ANTIGA E ACREDITADA CASA DE

M. ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Tel. n.º 25316

N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no 26, 1.º, porta de escada com o nome e escudos de M. ME BETTENCOURT.

SELOS

Amanhã, às 21.30 h., SERÃO FILATELICO na Liquidadora Fuertes, R. S. Pedro d'Alcantara, 45-1.º.

Uma colecção de Portugal e Colónias em album Simões Ferreira—bem cheio—e 50 lotes estrangeiros, serão vendidos em folhas, pela melhor oferta.

6.ª f. até às 19 h., pode ver os lotes na

CASA A. MOLDER

R. 1.º DE DEZEMBRO 101-3.º

LISBOA

(ELEVADOR)

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 140

O amor é cego, mas

1	2	1	3	1
	5	4	6	
8		7	9	
11		10	12	
14		13	15	
17		16	18	
20		19	21	
23		22	24	

ALEX. SETTAS

ENUNCIADOS—1, Gostei com entusiasmo—2, Atendami, despachem—3, Nome duma ave semelhante ao avestruz—4, Pegado ou seguro com cola—5, Flexuoso, sinuoso, como o modo de locomoção das cobras—6, Alimento líquido—7, Segurar ou prender—8, Palavra latina usada numa locução indicativa de «rato» e antecedida do advérbio «pro»—9, O que acrescido ao peso intrínseco da mercadoria dá o peso bruto—10, Uma das cores naturais dos cabelos, característica dos povos saxónicos—11, Um dos dois fundadores de Roma—12, Metal precioso, de grande ductilidade—13, Peixe do mar, da família dos mustelídeos—14, Versos para serem cantados—15, Acção de caçar—16, Vaso ou caixa de forma especial onde se recolhem os votos de escrutínio—17, Concordar, não se opor—18, Caminho publico ladeado de casas—19, Abrir fendas ou gretas—20, Apelido dum poeta português, autor de mimosas poesias e que foi titular—21, Mundo—22, Torno a mirar—23, Principal personagem do drama de Almeida Garrett «Frei Luís de Sousa» e a quem D. Filipa de Vilhena pergunta, apavorada, «quem és tu?»—24, Faço secar, definho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 139

NÃO ESTÁ CERTO: ANDAR O SACO

1	2	1	3	1
A	A	U	L	A
	5	4	6	
7	B	A	T	O
	8	7	9	
R	A	L	T	A
	11	10	12	
A	S	E	R	A
	14	13	15	
S	S	A	B	A
	17	16	18	
A	L	C	A	D
	20	19	21	
D	S	O	L	O
	23	22	24	
O	O	C	I	O

ALEX. SETTAS

VENDA DE 136 LOTES

de terrenos municipais

Mais 136 lotes de terreno, bem localizados, e destinados a moradias, garagens, industria e commercio, vai a Camara Municipal vender na hasta publica que se realiza nos paços do concelho, ás 10 horas, da proxima segunda-feira. Para casas de renda limitada, nos termos do decreto n.º 36.212, serão vendidos 41 lotes na Avenida da Igreja, na zona Sul da Avenida Alfereis Maheiro; para moradias 45 na Encosta da Ajuda; para garagem 1 na rua A, á Praça do Areiro; para industria 3 na Avenida Marginal Oriental (Bairro Industrial) e para commercio 46 no Bairro da Encarnação, conforme anuncio publicado em 28 do corrente. Na Repartição do Património da C. M. L., na Rua de S. Julião, 190, 4.º, prestam-se esclarecimentos dentro das horas do expediente.

SUBSIDIO A UM HOSPITAL

ALFANDEGA DA FE, 29.—Foi subsidiado com quarenta contos, pelo subsecretário de Estado da Assistência Social, sr. dr. Joaquim Trigo de Negreiros, o hospital desta vila para aquisição dum aparelho de Raios X. A comissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia agradeceu telegraficamente áquele membro e ao seu secretário, sr. dr. Joaquim de Mendonça.

Festivos e Cinemas

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Janeiro de 1901, nasceu o autor teatral Stélio Gil (Manuel Stélio Gil); em 1919, nasceu o bailarino Rafalex (Rafael da Cruz); em 1929, e destruido por um incêndio o teatro Salão Foz, onde se representava a revista «Mulheres e Flores», de Alvaro Leal e Lourenço Rodrigues, musica de Raul Ferrão e Lopes da Costa. Em 1930, primeira representação, no Avenida, da «Comédia da Vida», de Branca de Gonta Colação e Aura Abranches; em 1933, morre o actor e ensaísta Augusto de Melo (Augusto Xavier de Melo), nascido em 13 de Julho de 1853; em 1934, morre a atriz Marieta Maria, que nasceu em 14 de Março de 1884.

Atrás do reposteiro

A comédia em 4 actos «O Comissário de Polícia», de Gervásio Lobato, cuja reposição se vai fazer, foi representada pela primeira vez no Ginásio, em 1890, pelos seguintes artistas: Vale, Silva Pereira, Eloi, Telmo Larcher, Ferreira, António Cardoso, Jorge, Silva Porto, Damiano, Alves, Avelar, Bárbara Wolkart, Jesuina Marques, Judite de Melo, Juliana Santos, Adelina, Julia Monis e Silvéria.

—O tenor Luis Picarra, do elenco do Maria Vitória, realiza ali a sua primeira festa artistica com um programa escolhido.

—A fim de ser sujeito a uma intervenção cirurgica, deu entrada no hospital de Arroios (Serviço 2) o maestro-compositor Gama Lobo.

—O actor-imitador Humberto Madeira foi contratado para o programa do Coliseu do Porto.

—E' no dia 14 que se estreia, no Coliseu, a grande companhia de ópera italiana, com a «Aida» interpretada pela prima-dona Carla Castellani.

—«A Teia» é o título duma peça original que o actor Patricio Alvares, apresentou no Avenida, aos «Comediantes de Lisboa».

—O cantor Luis Escobar e a actriz Laura Alves trabalham hoje num espectáculo extraordinário que se realiza no Belveder.

—As peças «Pé de Vento» e «Grande Amor» figuram no repertório que a actriz Aura Abranches leva a Lourenço Marques.

—O Carnaval do Coliseu vai ser o mais deslumbrante de Lisboa. Reservam-se ao publico as mais sensacionais surpresas.

—Intitula-se «Já te conheço» a revista que «Ribeirão», João Villaret e Lopes Ribeiro apresentam nos espectáculos de Carnaval no Avenida.

—Amanhã realiza-se o ensaio geral da revista «O Ai ó Feio», no Maria Vitória, a cargo de Carlos Coelho. Do mesmo espectáculo fará parte a atracção «Os primos Nicholas».

Teatro Nacional de D. Maria II

Todas as noites, «A Casa de Bernarda Alba»

«A Casa de Bernarda Alba», de Federico Garcia Lorca, continua, no D. Maria II, o seu êxito notável. O publico foi definitivamente conquistado pela beleza e pelo conflito empolgante que dominam a peça. Pa mais, a encenação correspondeu, em absoluto, ás exigências do maravilhoso original de Garcia Lorca. Em duas cenas primorosamente arranjadas por Lucien Doñnat, um grande elenco feminino vive o drama intenso de «A Casa de Bernarda Alba», na qual são figuras dominantes Palmira e Maria Matos—duas grandes actrizes.

Primeiras exhibições

«Ilusões desfeitas», no Odéon e no Palácio

Um filme com Jorge Negrete é um êxito garantido para os nossos vizinhos espanhóis, e especialmente para as nossas vizinhas que pelo famoso cantor mexicano nutrem uma paixão que se reflecte até na exposição de fotografias do idolo nas montas de estabelecimentos que assim atraem a freguesia feminina. Pouco conhecido ainda entre nós, Jorge Negrete aparece agora num filme da sua terra e ao lado da sua bela compatriota Maria Félix. Miguel Zacarias, o realizador, não foi talvez muito feliz, mas o filme vê-se e ouve-se bem. Complementos variados, pois pela variedade se justificam os complementos.—«Visor» 55s.

Amadores de cinema

O Belcine Clube promove esta tarde, ás 18 e 30, no Condes, uma sessão com o filme «Um

(Continua na pág. seguinte)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1931

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS: 1—Imagens disformes, quando observadas a certa distancia. 2—Pedra de moinho. Junta. 3—Circulo luminoso que circunda o Sol e a Lua. Simbolo químico do chumbo. 4—Reis. Reputação. 5—Sovinas. Substância. 6—Patões. Mais mau. 7—Principiante. Loda. 8—Aves semelhantes ás avestruzes. Nota musical. 9—Campeão. Vila do distrito de Aveiro. 10—Prende. Compaixão. 11—Acumulars. VERTICAIS: 1—Amachucado. 2—Laço. Adito. 3—Noticia. Artigo antigo. 4—Prejudicial. Perido. 5—Vés. Transportam. 6—Zombem. Sem brilho. 7—Dizes. Trespasar. 8—Corcovas. Seguir. 9—Apenas. Boi adorado pelos antigos egipcios. 10—Rilhes. Oferta. 11—Revolucionarios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1930

HORIZONTAIS: 1—Chacal. Bem. 2—Ebóreo. Má. 3—Os. Oleara. 4—Reuni. Levas. 5—Balada. Mana. 6—Ora. Eia. Ler. 7—Rane. Abaixo. 8—Isola. Areal. 9—Serena. Só. 10—Há. Salada. 11—Olá. Moroso.

VERTICAIS: 1—Borborinho. 2—Searas. Al. 3—He. Ulanos. 4—Abona. Eles. 5—Colide. Aram. 6—Are. Ala. Elo. 7—Leal. Abanar. 8—Orem. Arad. 9—Avalie. As. 10—Em. Anexas. 11—Massarelos.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 317

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS: 1—Cidade do distrito do Santarem. Clava. 2—Clima. Divisão duma casa. 3—Patria. Mulher de beleza extraordinaria. Deus dos pastores. 4—Aversão. Preposição. Oxido de cálcio. 5—Apelido do romancista português que escreveu de colaboração com Ramalho Ortigão «O Mistério da Estrada de Sintra». Freguesia do concelho do Seixal. 6—Habilitara. 7—Assenti. Criado grave. 8—Lirio. Nota de musica. Deixar de pertencer a. 9—Dirigia-se. Baixo posto do exercito. Oferecer. 10—Habita. Venço. 11—Observa atentamente. Rés.

VERTICAIS: 1—Assolar. Junta. 2—Rezas. Protela. 3—Nome de mulher de origem espanhola. Nota de musica. 4—Pedra de domínio. Bordo (arvore). Colorido. 5—Albergara. 6—Transpire. Falda. 7—Mar interior da bacia do Mediterraneo. 8—Naquelle lugar. Além disso. Simbolo químico do bário. 9—Entre nós. Rematadas. 10—Suspende. Pequeno barco de recreio. 11—Saco de coiro ou pano. Enganos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 316

HORIZONTAIS: 1—Pernambuco. 2—Aleas. Ema. 3—Ais. Ala. Te. 4—Ela. Sic. 5—Rn. Aia. Gera. 6—Reclamariam. 7—Única. Eva. Sá. 8—Lia. Ode. 9—Há. Sra. Era. 10—Don. Arena. 11—Demarcação

VERTICAIS: 1—Pá. Arruho. 2—Ela. Nénia. 3—Reis. Ca. De. 4—Nas. Ala. Som. 5—As. Eia. Orna. 6—Alameda. 7—Bela. Ave. AC. 8—Uma. Grá. Era. 9—Cá. Sei. Crer. 10—Tiras. Ana. 11—Recamar. Ag.

MEIAS DE VIDRO

(Berkshire)

Pretas — Cinzentas e cores modernas

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

EIS A 1.ª GRANDE ESTRELA DE 1948

O SEGUNDO MODELO

APRESENTADO PELA

ULTRA

FABRICADO PELO

FAMOSO PROCESSO

DEMOGRAME B-2

EXCLUSIVO DA "ULTRA" QUE PRODUZ UMA MUSICALIDADE INCOMPARÁVEL

Representantes:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48-TELEF. 33027-LISBOA

NORTE: SIDANORTE, LDA. • RUA DE STO. ANTONIO, 208 • PORTO

A VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS «ULTRA»

GABARDINES

IMPERMIÁVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido de Paiz aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84

(Esquina da Rua Passos Manuel)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pág. anterior)

Sino na Montanha», de Christian Jaque, considerado uma das mais altas expressões da moderna cinematografia francesa.

—Por iniciativa do Circulo de Cinema, realiza-se esta noite, ás 21 e 30, no «Eurela-Hall», mais uma exibição dos programas dedicados á escola inglesa contemporânea de documentários.

Recintos de diversões

A artista Marylu estreia-se sábado na Sala Julia Mendes.

—No domingo realiza-se no Rádio Graça, um programa organizado pelo artista José Rocha. Tomam parte: Emilia Candeias, Luis Escobar, Maria Dorotea, Horácio Reinaldo, Maria Loureiro, Polónio Hebrero, Graciete Vasconcelos, Alfredo Filipe, Maria José Estevão e Hilário.

Penultima noite

da grandiosa companhia de circo do Coliseu. Amanhã, ultimo espectáculo

Só tem esta noite e amanhã para ver a grandiosa companhia de circo do Coliseu. O programa é sensacional. Atracções fabulosas. Números maravilhosos. Coisas espantosas. Hoje, ás 21 e 30. Amanhã, despedida da companhia. Preços baratíssimos.

Nova Companhia de Circo

Estreia, sábado, em «matinée». O «Trio Artis», os mais arrojados acrobatas que têm vindo ao Coliseu

Formidável surpresa! Sábado, em «matinée», estreia, no Coliseu, uma nova companhia de circo. E' o maior cartaz da temporada, super-sensacional, porque apresenta atracções arrojadíssimas. Entre outras, os acrobatas bailarinos do «Trio Rethy», que aliam a um extraordinário dinamismo coreográfico, o maior arrojado e resistência, em imagens bizarramente musculadas. Outro numero é o do «Trio Artis», os mais audaciosos acrobatas que têm vindo ao Coliseu.



Na Adega da Lucilla

na Rua da Barroca, 54

há amanhã para o almoço: bacalhau com grão e arroz de frango.

O prato do dia do almoço de sábado é chispe á provinciana.

Na próxima segunda-feira: a tradicional festa espanhola da

CANDELARIA

Reservam-se mesas. Tel. 29387

PATENTE N.º 18.967
da casa FRANCISCO F. ALMEIDA



— Que pena a tua mão não ter comprado o elástico «OURELA» para os calções!

NOVAS PRESILHAS PARA

SUSPENSÓRIOS

OS SUSPENSÓRIOS DE V.E. DURAM MAIS SE TIVEREM

PRESILHAS SUBSTITUÍVEIS

MODELO REGISTADO

N.º 415 DA CASA

FRANCISCO F. ALMEIDA

Agente em Lisboa: JULIO FERREIRA ALVES

MONUMENTAL

RUÁ CARVALHO ARAUJO—T. 51532

UNIÃO ARTISTICA, apresenta hoje 10 artistas que delicias o dignissimo Publico, com Fados, Canções, Tangos e Desgarradas. Noemia Cristina, Ana Lala, Maria da Saudade, Ivete Pessoa, Irene Ferreira, Jaime Silva, Gabino Ferreira, Tristão da Silva, Cesar Vasconcelos, António dos Santos, Adelino Santos e Alfredo Mendes.



Ana Lala



António dos Santos

Entrada Populár 5.00

A' meia-noite, imponente desgarrada no Fado MOURARIA

2.ª FEIRA ESTREIA
do CIMARRO BALLET
MIAMI
Apresenta HOJE das 22 ás 3,30
SABADO CHÁ-DANÇANTE
das 17 ás 19,30 com Todas as atracções

Uma grandiosa festa cheia de inúmeras surpresas e um animadissimo
BAILE DE MASCARAS
e as orquestras **CARAVANA** e **INTERNACIONAL**
e as atracções internacionais Conchita Gonzalez, Carmelita de Cordoba, Nina Marchesi, Conchita Peres, Manolita Conde
Serviço especial de Celas

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
HOJE, BAILE DE MASCARAS
Grandioso programa de atracções com
MERCEDES LEON e ALBANO ZUNIGA
EVA WOLTER, CARMEN VICENTE, MARY MEL, ATLANTIDA, LITA ANLLEL, ALICIA SUAREZ e MABEL VALENCIA
MUSICA CONSTANTE **CELIA y sus DUKES e ARCADIA** com a vocalista **JUANITA RODRIGO**
Domingo, das 17 ás 19,30, **CHÁ-DANÇANTE** com todas as atracções
Sábado e Domingo Magro: **BAILES DE MASCARAS**
Abertura ás 22 horas - 1. Parte de Variedades ás 24,15

Ponha hoje mesmo no seu «carnet» de lembranças uma visita á
FOTO-ACHILLES
Um bom retrato é sempre uma recordação que perdura
Visitei o nosso estudio de retratos artisticos
Temos tambem á venda as melhores maquinas fotograficas, molduras e de tudo para amadores
Av. Almirante Reis, 1 (proximo da Garage Lys)

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
HOJE e todas as noites, das 22 ás 3,30 h.
Sensacional programa de Variedades, com
HERMANAS APARICIO--CARMEN DE SANTANA
Mercedes Romero--Dina Lupe--Mary Valle
e a grande Orquestra **SOUSA PINTO**
Brevemente novas estreias — Sábado: **BAILE DE MASCARAS**
Domingo, **CHÁ-DANÇANTE** das 17 ás 19,30



Exito sem fim

O Leão da Estrela

com António Silva, Milú, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, etc.

EDEN
T. 27172—A's 21 e 30
4.ª SEMANA
A Canção de Scheherazade
em technicolor, com Ivonne de Carlo e Donlevy
Em complemento: **A MALIA** no «FADO MALHO»
«Matinéas» diárias

CONDES 9 RAPARIGAS
Emocionante comédia policial com Evelyn Keyes e Anita Louise
A's 21,30
Telef. 22523
«MATINEES» DIARIAS

GINÁSIO
2.ª SEMANA
A Canção do Rouxinol
engraçadissima comédia musical com Elie Mayerhofer e Paul Kemp
Q.º Maior Exito Actual!
A Terra Ficou em Chamas com Paul Reichardt
Grande Prémio Internacional de Cannes
Carnaval-Bilhetes á venda

CAPITOLIO
Telefone 27493—Hoje, ás 21,30
TERRASSE
De Amor Também se Morre
Caminhos Opostos
Calaf. 20917—A's 21 e 15

JARDIM CINEMA
A MULHER DAS 7 LUAS
Dois Romeus sem Julieta
Tel. 63065—Hoje



3.ª semana
Que o Céu a Condene
com BETTE DAVIS, Paul Henreid e Claud Rains
«Matinéas» diárias

A's 21,30
TELEF. 50595



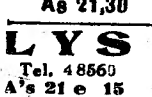
2.ª semana do maior Exito actual:
O 13 Não Responde
com James Cagney
«Matinéas» diárias
CARNIVAL—Bilhetes á venda



3.ª semana
Serenata Espanhola
Filme musical inspirado na vida de Isaac Albéniz, com **JUANITA REINS**



Ilusões Desfeitas
Emocionante filme de amor com I. Negrete e Maria Felix
«Matinéas» diárias



De Amor Também se Morre
Caminhos Opostos
A's 21 e 15



Breve Encontro
AGUAS TENEBROSAS
A's 21 e 30
As Aventuras de Sinbad o Marinheiro

Teatro Nacional de D. Maria I
HOJE, ás 21 e 45, extraordinário Exito da obra máxima do genial poeta **Frederico Garcia Lorca**
A Casa de Bernarda Alba
com **Palmira Bastos e Maria Matos**

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45
O estrondoso Exito da gargalhada
A CEIA DAS MIXORDEIRAS!
por **Mirita, Teresa Gomes e Leonia Mendes** com que foi ampliada a r-vista
Ó AI Ó LINDA!
com **Amarante, Carlos Leal e o cantor Luiz Pizarra**, á frente dum grande elenco

VARIEDADES 2 SESSÕES ás 20 e 22 e 24 e 45
Ultimas representações da alegre e popular ópera de grande espectáculo
Alfacinha da Gêma
com **Hermínia Silva, Costinha, Alberto Ribeiro, Alberto Reis e Barroso Lopes**
Atenção ao Carnaval no Variedades!

AVENIDA A's 21 e 30 EM PONTO
Ultimas representações da obra-prima de **JULIO DANFAS**
A CEIA DOS CARDEAIS
com **ALVES DA CUNHA, ASSIS PACHECO e JOAO VILLARET**
e da célebre peça de **DU MAURIER**
REBECA

SALA JULIA MENDES
PARQUE MAYER Tel. 22816



Jacinto Pereira

A's 21 e 30: FESTA ARTISTICA do conhecido **Fadista JACINTO PEREIRA**, em que deram a sua colaboração os simpáticos **Artistas Lucília do Carmo, Marcia Condessa, Deolinda Rodrigues, Aura Ribeiro, Maria de Fátima, CARLOS RAMOS, Fernando Farinha, Carlos Lourenço** e a grande atracção nacional **ZE' MANEL** (o Rei do Cavaquinho) e todo o elenco disponível da **UNIÃO ARTISTICA**. Acompanhamentos musicais por **Carvalhinho, Bessa e Martinho da Assunção**. Jacinto Pereira agradece á empresa da **Cervejaria Luso e Cortiço Bar** a cedência dos seus Artistas.
Sábado: **TÓNIO** e Reaparição de **MARILU**.



Natalia dos Anjos

LUSO

Palácio de S. Roque Tel. 32889

NOITE DA MODA

Fados Castiços por

Natalia dos Anjos,

Manuel dos Santos,

Natividade Correia,

Brigida Silva e António

Meneses.

A'S 0 HORAS: **FILIPE PINTO**

Solos por **Casimiro e Miguel Ramos.**

RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140

O mais moderno e elegante Dancing-Bar

APRESENTA AS ATRACÇÕES

CERRATO y CASTIZO

JOSE' SEGARRA

CONSUELITO CASTIZO

ELIAS CERRATO

MARY LOLA

Orquestra **SEVEN-RITZ**

Abertura ás 22 horas

CORTIÇO BAR

Rua da Glória, 53, 53-A.

PORTUGUESES E ESTRANGEIROS

todos que vêm ao «CORTIÇO» ficam encantados. Hoje canta **MARCIA CONDESSA**, a grande vedeta do fado e ouve-se o violino mágico de **FERNANDO SILVA**.

Seleção Rigorosa — Servem-se Celas

Pela Verdade

(Continuação da 1.ª pág.)

alado dos construtores de utopias. A sua acção, na pasta da Economia, revelou nele três qualidades essenciais—coragem para arcar com responsabilidades, independência para estar só com a sua consciência e valor para se bater com as crescentes dificuldades. Acaso, virá alguém que o acuse de ambicioso, entregue à grata tarefa de construir o seu próprio pedestal?

No momento em que entrou para o seu ministério a questão do abastecimento público senhoreava qualquer outra—perturbando, desesperando e confrangendo.

Como sair da túnica de Nesus? Homem que sentia o povo e a miséria que invadia os lares, meteu mãos à obra, abrindo, nos negrumes que nos envolviam, algumas perspectivas animadoras. A esperança veio para quantos se azeidaram no abandono a que se julgavam votados. A confiança renasceu nos peitos ulcerados e a luta contra os exploradores do trabalho humilde intensificou-se.

O «mercado negro», que engordava anafadamente, percebeu que uma terrível ameaça pairava sobre ele. Chegara, enfim, a hora da justiça e do castigo?

A campanha contra o devorismo das espécies sofregas e contentes veio revelar-nos que existe, em Portugal, um bando faminto de milhões que não hesita em fazer da fome do povo a base da sua nefanda prosperidade.

Ao mesmo tempo que nos defende da especulação desumana e feroz, o sr. engenheiro Vieira Barbosa, entendendo que a nossa economia tem de renovar-se e modernizar-se, esforça-se afinadamente para responder de forma concreta à célebre questão: «Portugal é um País pobre ou rico?»

A construção da ponte sobre o Tejo em Vila Franca de Xira

Na Junta Autónoma das Estradas realizou-se esta tarde a cerimónia da abertura das propostas do concurso público, entre casas nacionais e estrangeiras para a construção da ponte sobre o Tejo, em Vila Franca de Xira.

Às 15 e 30, anunciou-se a abertura da praça, com a presença de numerosos concorrentes ou seus representantes. Assumiu a presidência o sr. general D. Luís de Sousa Macedo, presidente da Junta Autónoma das Estradas, ladeado pelos srs. tenente-coronel de engenharia Jorge de Oliveira Moreira e António Manuel Esteves, chefe da repartição dos serviços administrativos.

Os concorrentes entregaram sucessivamente os envelopes que continham as suas propostas, bem como a documentação que comprova estarem em condições de concorrer. Só depois de verificadas essas condições, pode ser aceita a proposta de cada concorrente. O trabalho de abertura das propostas e de estudo da documentação dos concorrentes deve terminar ao fim da tarde.

Concorrem empresas nacionais, inglesas, americanas, dinamarquesas, suecas e checas.

Não há base de licitação, mas o orçamento dos trabalhos está calculado em cerca de 70.000 contos.

Há propostas para toda a obra e outras para as fundações ou para as estruturas metálicas, condição permitida pelo concurso.

Félix Bermudes

Já completamente restabelecido da doença que o conservou durante alguns meses afastado do seu cargo, o escritor teatral Félix Bermudes retoma dentro de dias a presidência da direcção da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, notícia com a qual se congratulam os seus numerosos amigos.

5.ª MONTRA POPULAR
Compre os artigos que Adão, Camiseros, expõe nas suas montras em 31 do corrente.
238 — R. AUGUSTA — 240

A ofensiva da fiscalização no Norte do País sobre a actividade dos especuladores

Continua no Norte a grande ofensiva da fiscalização sobre lanifícios, tecidos de algodão, fábricas de descasque de arroz e de moagem. O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços da Fiscalização seguiu esta tarde para o Norte, acompanhado do sr. Lopes de Almeida, onde vai compulsar alguns processos considerados importantes.

Entre eles está em averiguação um sobre o desvio para o mercado negro, duma apreciável quantidade de arroz, saído duma fábrica de descasque, com sede em Vila Nova de Gaia. Sobre este caso têm sido ouvidas já muitas pessoas, entre as quais algumas que têm aparecido voluntariamente a fornecer elementos à fiscalização sobre o referido desvio de arroz.

Em muitos talhos do Porto, estava a ser vendida a carne por preços superiores aos da tabela, pelo que foram já processados 16 proprietários.

Farinha negociada ilicitamente

Os agentes dos serviços especiais da D. G. S. F. prenderam no Algarve, sendo pouco depois enviados ao tribunal da comarca de Portimão, com o respectivo processo, os seguintes indivíduos: António Fernando Rio, gerente da fábrica de moagem «Almadena», de Lagos; Alberto Dias da Silva, industrial de padaria de Portimão; Manuel António Nunes, comerciante em Monchique; Manuel Duarte Musico, comerciante em Monchique; Manuel Joaquim, proprietário e agricultor em Portimão; e Maria de Jesus Duarte Nora, todos acusados de compra e venda ilegal de farinha, que saiu da fábrica de moagem «Almadena».

O que não deixa de ser estranho é que, tendo as fábricas de moagem uma fiscalização interna da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, tais irregularidades se verifiquem.

Totalizam dezenas de contos as multas aplicadas aos vendedores de tabaco

A prisão dos vendedores de tabaco, no Norte, que se recusaram a vendê-lo ao público, deu em resultado aparecer já à venda tabaco das marcas mais procuradas. As multas aplicadas aos infractores totalizam centenas de contos.

10 mil quilos de queijo inutilizado

Vai ser enviado ao Tribunal Collectivo dos Gêneros Alimentícios um processo levantado pela fiscalização da Intendência á firma importadora de queijo das ilhas, José Arnaut, com armazem na Rua dos Fanqueiros, por ali ter armazenados cerca de 10 mil quilos de queijo em mau estado, que foi inutilizado pelos médicos veterinários da Câmara. Este queijo estava a ser vendido a baixos preços aos vendedores ambulantes, dois dos quais acabaram por se queixar do facto á direcção dos Serviços da Fiscalização. Os médicos veterinários declararam no seu relatório que o queijo era tal na escada do prédio que devia denunciar a qualquer pessoa o estado do produto.

Três barcos deram o rendimento de 902.786\$00

O peixe continua a vender-se caro na loja de Santos e nos respectivos mercados, postos e peixarias. No entanto, no dia 26, o barco «Algenib», que descarregou 74.040 quilos, correspondente a 1.484 caixas, deu o rendimento de 557.544\$00; o «Invenível 3.ª», com 298 caixas e 13.560 quilos, rendeu 153.821\$00; e o «Santa Barbara», com 419 caixas e 17.580 quilos, rendeu 191.421\$00. Estes três barcos deram um rendimento total de 902.786\$00. Como se vê os números são eloquentes.

Gêneros adulterados

No Tribunal Collectivo de Gêneros Alimentícios foram condenados: José Pires Covas, de Portalegre, por venda de hortaliça imprópria para consumo, em 1.125\$00 de multa; Francisco António Novo, Portalegre, batatas impróprias para consumo, em 1.125\$00 de multa; António Gonçalves da Silva, Coimbra, por ter á venda pão fora do formato legal, em 300\$00 de multa; Joaquim Francisco Santo, de Lisboa, por ter, na sua fábrica de pastelaria, restos de bolos e batata doce, imprópria para consumo, destinada ao fabrico de bolos, pelo que foi condenado em 4.250\$00.

O desfalque na Campanha das Aguas

No tribunal da Boa Hora prosseguiu esta tarde o julgamento do processo referente ao desfalque na Campanha das Aguas. Foi chamado a depor o perito contabilista, sr. Anibal Campos Frago, cujo depoimento, sobre a forma como funcionavam os serviços de contabilidade na Campanha das Aguas, é considerado como o mais importante do julgamento. Deve prolongar-se até ao final da audiência de hoje. O julgamento prossegue amanhã.

As hipóteses do pão de arroz e a de se estabelecer novamente o regime de tipo único

Ouvimos hoje um industrial da padaria, que goza de grande prestígio entre a sua classe, sobre a criação dum tipo unico de pão, como há dias foi proposto na Assembleia Nacional.

—Concorda com o tipo unico de pão? perguntamos-lhe.

—Absolutamente. Durante muitos anos, batemo-nos por essa ideia. Mas não por um tipo unico de pão fabricado com arroz, milho e centeio, para o qual já se fizeram experiências, há pouco tempo, em determinado estabelecimento.

—Chegou a ver esse pão?

—Vi, sim, senhor. Era de aspecto mau. Faça-se um tipo unico de pão, mas só de trigo, ao menos para as regiões que estão habituadas a comer pão só de trigo, e o de centeio e milho para as regiões que há muitos anos o preferem e a ele estão habituadas.

—Que interesse houve em fazer as tais experiências de fabrico de pão de farinha de arroz, centeio e milho?

—Como há este ano muito arroz e centeio e não podem fazer-se negócios em mercado negro destes produtos, dada a sua abundância, alguém se lembrou de aproveitar esses produtos para o pão. Quando a industria, durante o período da guerra e até mesmo antes, defendeu o critério do tipo unico de pão, esteve sempre desacompanhada, mas agora, como há conveniência no escoamento do arroz e centeio, já há quem defenda o tipo unico de pão, mas não é o tipo unico de pão de trigo. É este último tipo o que nós defendemos, por ser aquele que mais interessa o fabrico em geral, embora se fabricasse, por ventura, um tipo especial para hotéis, restaurantes e sanduiches.

O assunto está, assim, para se decidir. Como complemento destas informações, pode acrescentar-se que partiu há dias para Espanha e França o engenheiro agrônomo sr. José Mendes, funcionário do Instituto Nacional do Pão, inspector da fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos e delegado do Governo junto do Grémio dos Industriais de Padaria, que foi acompanhado dum delegado do Instituto Nacional de Trabalho e de outro do Conselho Técnico Corporativo, para ali estudar as condições de trabalho da industria de panificação.

O debate na Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional iniciou-se hoje o debate acerca do aviso prévio dos srs. Nunes Mexia e Cortês Lobão, sobre o pão. Estão inscritos os srs. drs. Antunes Guimarães e capitão Henrique Galvão.

No Hospital de Marinha

A transmissão de poderes ao novo director

No Hospital da Marinha realizou-se hoje, pelas 15 horas, a cerimonia da transmissão de poderes ao novo director daquele estabelecimento, sr. dr. Telmo Correia.

O director cessante, dr. Emilio Faro, que durante dez anos exerceu aquelas funções, que abandona para assumir o cargo de enfermeiro-mor dos hospitais, acompanhado pelo seu sucessor, dirigiu-se á sala do Príncipe, onde era aguardado por toda a officialidade do hospital. Depois de lidas a ordem do Hospital, em que o director cessante louva os seus subordinados mais próximos pela colaboração que lhe deram, e a ordem da Armada que nomeia o seu sucessor, o sr. dr. Emilio Faro, despediu-se de todos os presentes sendo, nessa altura, muito cumprimentado.

Hoje á noite, como já foi noticiado, realiza-se no restaurante Tavares um jantar oferecido pela officialidade que presta serviço no hospital, ao sr. dr. Emilio Faro, que amanhã, pelas 12 horas, será empossado nas suas novas funções de enfermeiro-mor dos Hospitais Cíveis.

A posse do novo enfermeiro-mor

A posse do novo enfermeiro-mor dos H. C. L., sr. capitão de fragata dr. Emilio Tovar Faro, realiza-se amanhã, ás 12 horas, no gabinete do sr. ministro do Interior.

Já não vai a Londres

a representação portuguesa aos campeonatos mundiais de ténis de mesa

Os portugueses do «pingue-pongue», já não vão a Londres. As negociações que a respectiva Federação tinha entabulado com a Direcção Geral de Desportos não tiveram fim pratico. O subsidio do «Fundo de Expansão Desportiva», que tinha sido pedido em 18 de Dezembro findo pela Federação de Ténis de Mesa, foi-lhe negado, devido a compromissos anteriores já firmados por aquela entidade.

Grandes in

O Douro regist seu nível normal todos os tempos

A chuva que tem caído nos últimos dias está a causar grandes inundações nas zonas incluídas na bacia dos nossos grandes rios. De todo o País estão a chegar noticias do volume que as cheias estão a assumir, com graves prejuizos materiais e perspectivas de agravamento. As comunicações, em alguns pontos, estão interrompidas, quer pelo corte de estradas, quer pelo derrube de alguns postes telefónicos e telegráficos, pois o vento tem soprado, por vezes, em rajadas de grande intensidade. Os serviços ferroviários também têm sido gravemente afectados.

Em Lisboa, porém, onde, de madrugada, o vento soprou com extraordinária violência, não se registaram danos de maior.

O tempo continua incerto.

A cheia do Mondego

COIMBRA, 29 (Pelo telefone).—As chuvas que têm assolado esta região, trouxeram, hoje de madrugada, ao Mondego, a maior cheia até hoje registada.

Em Fevereiro de 1900, as águas atingiram a

O Norte f por uma raj

PORTO, 29.—(Pelo telefone).—O temporal continua a assolar com grande violência toda a costa do Norte. Esta manhã, tal como sucedeu ontem, o vento soprou com muita intensidade, originando estragos em vários pontos da cidade e arredores.

A rajada máxima registada no Observatório da Serra do Pilar foi de 128 quilómetros, verificou-se ás 7 e 46. Foi acompanhada de forte trovoadas e de aguaceiros.

A acção devastadora do vento fez-se particularmente sentir na zona compreendida entre Matosinhos e Espozende. Na praia de Ofir não se registaram, contudo, quaisquer estragos.

No aeroporto de Pedras Rubras, sofreu grandes danos o hangar dos C. T. A. e a ventania arrancou uma enorme parte da sua cobertura e projectou algumas vigas mestras a mais de 300 metros de distancia. Apesar do mau tempo, aterrou ali sem novidade o avião dos T. A. P., da carreira Porto-Lisboa, que trazia a bordo alguns passageiros.

Em toda a cidade, há estragos consideráveis: chaminés e clara-boias destruídas, árvores e postes telefónicos derrubados, etc. Num prédio da Rua de Santo Ildefonso foram arrancadas duas enormes pedras da cornija, na sua queda fizeram levantar as pedras da guia do passeio. Felizmente, que no momento, não passava ali ninguém.

Na cerca do edificio das Obras Publicas, na Rua Formosa, caiu uma enorme clara-boia, que o vento para ali arrastou, sem que se saiba a que prédio pertence.

Embora tivesse tido curta duração, a rajada ciclónica, os estragos que causou são muito importantes.

As linhas telegráficas e telefónicas estiveram também interrompidas, assim como a viação eléctrica, está das 11 e 30 ás 12 e 35, o que causou sérios contratempos.

A cheia do Douro

O rio Douro aumentou extraordinariamente de volume, atingindo na Régua 14 metros acima do seu nível normal.

EM 3 LINHAS

«A Voz», fundada faz hoje 21 anos, sucedeu á «Epoca», que já por sua vez em 1919 sucedera á «Ordem». Os três jornais constituem três passos cronológicos de uma obra unica.

Eám «Olisipo», J. M. Cordeiro de Sousa reproduz a inscrição, não immediata, mas quase desconhecida, da Torre de Belém, com data de 1655, e que se nota entre as ameas do lado do nascente.

A produção do vinho verde no ano passado foi de 420 mil pipas, um pouco mais que nos anos anteriores, a procura é pequena e a razão é compreensível.

Para o lugar de juiz do Tribunal de Contas foi nomeado o sr. dr. Manuel Abranches Martins.

Do conselho da Ordem de Instrução Publica foi exonerado, a seu pedido, o sr. prof. Egas Moniz, e nomeados para vogais do mesmo conselho os srs. eng. Francisco Leite Pinto e dr. Braga Paixão.

O sr. general Daniel de Sousa foi nomeado vogal do conselho da Ordem Militar de Cristo.

Inundações em todo o País

na Régua uma subida de 14 metros acima do — No Mondego assinala-se a maior cheia de e o Tejo em Santarém sobe 90 centímetros por hora

altura de 6,40m, em 2 de Janeiro de 1915, 6,40; e hoje, às 6 horas 6,48.

O rio, com uma corrente caudalosa, galgou o paredão da margem esquerda e cobriu as estradas do Almedo e das Lágrimas, estando também interceptadas as outras estradas que circundam Coimbra.

Várias ruas dos bairros baixos estão inundadas.

No Terreiro da Herva, onde a cheia atinge cerca de 1 metro de altura, caiu a água o polidor de mármore Américo Gonçalves, de 49 anos, ali residente, que, conduzido aos hospitais da Universidade, chegou ali já morto.

No bairro baixo de Santa Clara, a cheia atinge grande altura.

Não circulam os comboios na linha da Louisa, nem no ramal para Coimbra B, em cuja estação é feito o serviço de passageiros.

Até às 6 horas, os socorros dos bombeiros foram pedidos para Santa Clara, onde havia gente e muitas cabeças de gado em perigo. Os bombeiros, com uma dedicação digna de todos os louvores, e com o auxílio de barcos, fizeram todos os salvamentos.

bi varrido ada ciclónica

Em face do grande caudal que o rio traz, as autoridades marítimas deram ordem esta manhã para novamente serem reforçadas as amarras dos barcos ancorados. E' muito possível que, durante a tarde e a noite de hoje, as águas invadam as margens do rio, pelo que na Praça da Ribeira já começaram a ser tomadas certas precauções.

Quando se abrigavam junto de um muro, em S. Felix da Marinhã, foram atingidas pelo desabamento do mesmo as operárias Elisa Rosa Pereira, de 39 anos, e Maria da Conceição Loureiro, de 14 anos, ambas residentes naquela localidade. A primeira sofreu ferimentos de certa gravidade e a ultima, contusões nas costas.

Dois descarrilamentos

Ainda devido ao temporal, descarrilou o comboio 602, que vinha de Monção para S. Bento, onde deveria chegar às 9 horas. O desastre deu-se ao quilometro 31, entre Famalição e Trófa, devido ao facto de ter caído sobre a linha um enorme eucalipto.

Em virtude do descarrilamento, todos os comboios da linha do Minho fazem transbordo no local. Espera-se que o serviço esteja normalizado às 21 horas.

Ao ser conhecido o acidente, avançou para o local, com pessoal, o inspector Grandela.

Igualmente esta manhã o comboio 101, da linha do Corgo, descarrilou entre as estações de Moura e Tamega, saltando fora da linha a máquina, o furgão e uma carruagem.

Da Régua seguiu imediatamente para ali material e uma brigada de trabalhadores para fazer o carrilamento. O serviço deve estar, contudo, restabelecido ao fim da tarde.

E' bom frisar-se que nos dois acidentes não há a registar desastres pessoais.

Em todas as linhas do Norte verificaram-se, ainda, devido ao temporal, pequenos acidentes, pelo que tem chegado com consideráveis atrasos muitos comboios.

O ministro das Obras Publicas

examinou os estragos em Espinho

ESPINHO, 29.—(Pelo telefone)—Chegou ao principio da tarde a esta vila o ministro das Obras Publicas, que vinha acompanhado pelo governador civil de Aveiro e pelo comandante da Policia.

Aguardavam aquele membro do Governo o presidente do municipio e outras individualidades locais.

O sr. engenheiro Frederico Ulrich dirigiu-se ao local onde o mar ultimamente tem feito vários estragos e dali foi verificar o estado das obras de defesa construídas ha dois anos e em 1947.

Esta manhã o temporal fez-se sentir com grande violência e causou estragos de certa importancia em várias casas, derrubou postes telefónicos e destruiu parte do muro do campo de futebol.

Almoço de homenagem

No restaurante Tavares, no passado dia 27, foi homenageado com um almoço oferecido pelo sr. R. J. Smith, gerente da Shell Company of Portugal, Ltd., o sr. Luis de Sá Portocarrero, activo gerente da Delegação do Porto que se retira atingido pelo limite de idade e após 21 anos de colaboração. Empregados superiores desta Companhia associaram-se á homenagem manifestaram áquele colega o seu sentimento pelo afastamento do serviço.

A cheia—que cobre o parque da cidade— inundou a casa das bombas de elevação da água, para abastecimento da população. Por esse motivo, e porque só há que contar com a água existente nos depósitos, os serviços municipais pediram a restrição do consumo.

Na garagem Lusitana, na Avenida Navarro, ficaram inundados 40 automóveis, 4 dos quais novos.

A corrente do rio tem arrastado madeiras, alguns barcos e utensílios de lavoura.

A Ribeira de Poiares transbordou, arrastando duas pontes, no Cimo de Vila. Correram risco o moleiro José Marques e sua família, que os populares salvaram numa jangada, visto não terem chegado os socorros pedidos aos bombeiros de Penacova, por a estrada estar cortada pela água.

A vila de Montemor-o-Velho também está inundada.

Lisboa está separada do Porto por estrada

COIMBRA, 29. (Pelo telefone)—A tarde a cheia começou a diminuir, verificando-se que provocara, na estrada de Santa Clara, no caminho Lisboa-Porto, um brecha de mais de 10 metros.

A estrada da Correria—a outra que liga as duas capitais também está cortada pelas águas.

A cheia em Santarém

SANTAREM, 29. (Pelo telefone)—Continua o temporal com todos os seus efeitos em todo o Ribatejo. Em Santarém, durante a noite passada, a chuva e a forte ventania amarraram cerca das 6 horas da manhã.

O Tejo, em Vila Velha de Ródão, onde está a subir cerca de 90 centímetros por hora, atingiu ali, às 13 horas, 11 metros e 20. Em Santarém também o volume das águas aumentou, acusando a escala hidrométrica de Santa Iria, pelas 12 horas, 6 metros e 74, com tendencia para aumentar de volume. Também por efeito das chuvas, Zêzere traz uma grande cheia. Parte da cidade baixa está inundada. Os arredores do bairro de Patilhas, envolvidos pela cheia, têm somente o recurso dos barcos, porque, em virtude duma resolução tomada pela Companhia dos Caminhos de Ferro, foram vedadas as portas de saída que tinham para a linha, substituindo-as por muros.

Os bairros baixos de Aveiro foram inundados

AVEIRO, 29.—Continua a invernã. O vento, acompanhado de fortes bátegos, tem soprado, por vezes, com violência e as águas da ria aumentaram consideravelmente de volume. Algumas ruas da parte baixa da cidade e do bairro piscatório voltaram a estar, por largo tempo, inundadas. As amarras dos navios da frota bacalhoeira e de outras embarcações surtas no ancoradouro, na Gafanha, foram reforçadas.

Inundações na Mortágua

MORTAGUA, 29.—O Inverno continua rigoroso. Chove ininterruptamente, verificando-se grandes inundações.

Portugal receberá este ano só 14.000 toneladas de gorduras e óleos da América do Norte

WASHINGTON, 29.—A Comissão Internacional de Alimentação de Emergência anunciou hoje que o embarque de gorduras e óleos para as nações importadoras será temporariamente reduzido a 40 % das quantidades que lhes estavam destinadas. Os países que recebiam 5.000 toneladas ou menos não verão reduzidas essas quantidades.

A redução é uma medida provisória que se baseia nos números preliminares, segundo os quais apenas 3.360.000 toneladas métricas de gorduras e óleos poderão ser destinadas ás exportações no ano de 1948.

Segundo as restrições agora tomadas, o máximo das entregas a realizar deve ser: Austria, 25.000 toneladas métricas; Bélgica, 55.200; Checo-Eslóvaquia, 34.400; Dinamarca, 24.526; Finlândia, 8.080; França, Norte de Africa francês e colónias francesas, 167.400; área das duas zonas alemãs, 49.200; zona francesa, 5.600; Holanda e suas colónias, 73.440; Noruega, 26.800; Portugal, 14.000; Suécia, 16.600; Suíça, 21.600; Grã-Bretanha, colónias e mandatos britânicos, 297.200.—(R.).

Os hidrologistas brasileiros devem contactar com os colegas portugueses — diz-nos o dr. Oliveira Fabrino

A fim de tomar o «Almirante Jacaguay», para regressar ao Brasil, passou agora em Lisboa o sr. dr. António de Oliveira Fabrino, um dos mais reputados hidrologistas do país irmão. Director clínico dos balneários de Quissana, da estância termal de Paço de Caldas, em Minas Gerais, o dr. Oliveira Fabrino é autor de vários trabalhos valiosos sobre turismo e hidrologia, um dos quais prefaciado pelo professor Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Rio de Janeiro. Dada a sua autoridade em matéria de hidrologia, foi designado para representar o Brasil no Congresso Internacional de Balneologia e aproveitou a sua vinda ao Velho Continente para visitar algumas das melhores estâncias termas da Europa e observar o que se tem feito em Portugal no campo da terapêutica pelas águas minero-medicinais.

Numa rápida troca de impressões, antes de partir, o dr. Oliveira Fabrino declarou-se muito satisfeito por ter tido oportunidade de visitar os estabelecimentos da Itália, Suíça, Bélgica, França, Holanda, Inglaterra e Espanha, onde teve ocasião de contactar com os melhores especialistas e de apreciar como se faz lá fora o ensino da especialidade.

—E' que desejo disse-nos—levar para o Brasil o pensamento das diversas escolas europeias e o que há de melhor na sua orientação técnica.

—Foi com prazer que vim também a Portugal. Já na França e na Espanha tinha ouvido louvores aos crenologistas portugueses e, ao chegar aqui, verifiquei quanto eram justas. Da escola do saudoso professor Armando Narciso, encontrei em Lisboa o seu jovem assistente dr. José Amaro de Almeida, que me impressionou pela solidez do seu preparo e pelo seu entusiasmo quanto ao hidro-climatismo.

—Visitei as nossas estâncias termas?

—Sim, tive ocasião de efectuar algumas visitas agradáveis. Graças a providências amigas e eficientes do dr. Nuno Simões, amigo do Brasil e hoje também meu amigo, a quem devo tantos obséquios, pude ver duas esplêndidas estações, onde me foi possível fazer ideia do adiantamento em que se encontra a hidrologia portuguesa: a Curia e o Luso. Na primeira, fui recebido pelo sr. dr. Mário Trindade, um culto director clínico, e pelo sr. António Ferrão. Depois estive no Luso, onde apreciei também a moderna aparelhagem ali instalada.

O sr. dr. Oliveira Fabrino disse-nos depois:

—Mas esta viagem proporcionou-me outra agradável surpresa: na companhia amável do sr. dr. Santos Silva, numa excursão gentilmente facilitada pelo subsecretário da Assistência, sr. dr. Trigo de Negreiros, visitei a Leprosaria Rosário Pais, que é a aplicação em Portugal do sistema brasileiro de asilo-colónias, todavia com a superioridade de alguns pormenores e de uma obra arquitectónica de conjunto. Com esta obra grandiosa, Portugal seguiu o Brasil na solução de um grave problema, em que, incontestavelmente, nós, os brasileiros, traçamos rota segura e prática.

Referiu-se, a seguir, o sr. dr. Oliveira Fabrino á sua passagem por Coimbra, onde teve ocasião de contactar com alguns médicos de renome, entre os quais o sr. professor Maximino Correia, director clínico de Vidago. Aludiu também, com o maior interesse, á sua passagem pelo Porto, onde foi levado pelo desejo de visitar o dr. Celestino Maia, director clínico da estância do Gerez, e donde seguiu para Vizela, «uma das mais populares para os brasileiros e cujas águas termas sulfuro-sódicas se assemelham muito ás de Paços de Caldas», onde trabalha.

—Lá conheci, cheios de solicitude e de amizade, os srs. drs. Alfredo Pinto e Bravo de Faria e lá pude ver as antigas instalações, mantidas ainda hoje em bom funcionamento e em plena efíciacia.

Por último, o nosso visitante afirmou-nos ter colhido interessantes esclarecimentos sobre as nossas águas na Direcção Geral de Minas, onde teve o prazer de contactar com o sr. engenheiro Luís Acciainoli. E concluiu:

—Gostaria de ver muito mais neste adorável país, onde se mergulham as raízes da nacionalidade brasileira. Mas do pouco que vi levei inesquecíveis e gratas impressões. Quanto á hidrologia, julgo útil que os nossos especialistas se mantenham em contacto com os colegas portugueses, porque a crenologia aqui está plantada em terreno firme: as fontes preciosíssimas e os magníficos hidrologistas, entre os quais, além dos nomes que citei, não quero deixar de referir o professor Cascão de Anciães, director clínico das Pedras Salgadas, com quem, com grande prazer, contactei também.

**TUDO PARA
LUZ FLUORESCENTE**
RADIO LUX, Ltd.
Importadores
R. Jardim Regedor, 19-1.
Telef. 29627

No hospital Júlio de Matos foram hoje inaugurados dois novos pavilhões e outros melhoramentos

No hospital Julio de Matos, foram oficialmente inaugurados, hoje á tarde, além da central térmica, o segundo pavilhão para homens «tranquilos», um pavilhão para pensionistas do sexo masculino, uma farmácia, a casa do pessoal, salão de festas, exposições e conferências.

Às 15 e 35, chegou o sr. engenheiro Canceia de Abreu, ministro do Interior, que era agudado, á porta do edificio, pelos srs. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência Social, dr. Guilherme Possolo, director geral da Assistência, professor António Flores, director do hospital, dr. Joaquim José de Paiva Correia, seu adjunto, professores Almeida Lima e Barahona Fernandes, drs. Campos Tavares, provedor da Casa Pia, Almeida Amaral, director do Asilo Psiquiátrico Miguel Bombarda, Carvalho Dias, director do Instituto Maternal, Albano Castelo Branco, director do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, Fernando Liharco, chefe do Centro de Assistência Psiquiátrica do hospital, Amarel Marques, Inácio Imaginário, Carlos Dinis da Fonseca, Fernandes Vaz, Rafael Ribeiro e Nunes da Costa; dr.ª Lidia Manso Preto e Natália Mota Veiga Carvalho; Alberto de Passos, chefe da 2.ª Repartição dos Hospitais Civis de Lisboa, etc.

Iniciou-se imediatamente uma visita aos novos serviços que foram inaugurados oficialmente, seguindo-se uma sessão solene, no salão de festas, na qual, depois do professor António Flores dar as boas vindas aos membros do Governo, o sr. dr. Joaquim José de Paiva Correia, adjunto do hospital, fez uma informação, acerca da actividade administrativa ali desenvolvida de há dois anos e meio para cá. Por esse documento se verifica que, em Dezembro de 1944 o numero de doentes internados era de 332 e o subsidio do Estado foi de 5.070 contos e a capitação anual de 15.270 escudos, e que, no mesmo mês de 1947, o numero de doentes internados era de 725, o subsidio do Estado de 5.498 contos e a capitação anual por doente foi de 7.583 escudos. Prevê-se para 1948 uma população de 900 doentes, um subsidio do Estado de 5.640 contos e uma capitação anual de 6.266 escudos por doente.

Comemorou-se em Lisboa o centenário da Sociedade Química Britânica

Na Estação Agronómica Nacional (Sacavém) e sob a sua égide, comemorou-se ontem o 1.º centenário da «Chemical Society», cujo nome e carta organica actuais datam de 1848. Durante numerosa assistência onde se notavam a representação oficial britânica, professores universitários e investigadores de diferentes especialidades científicas, o eminente professor dr. António Camara, director e fundador daquele notável estabelecimento português de investigação, falou sobre o alcance das comemorações e sobre o significado a tirar, no nosso País, da pujante e ininterrupta vitalidade da célebre instituição inglesa a cujo valor prestava agora homenagem. Em seguida, indicou as directrizes adoptadas no organismo por ele dirigido, que facultam aos homens de ciência britânicos a possibilidade de encetar colaboração proveitosa para ambos os impérios.

Realizaram-se depois alguns «coloquia», onde o professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, dr. Maia Loureiro, deu a conhecer as mais importantes contribuições britânicas para o progresso da química biológica; e o professor Manso Lefèvre, do I. S. A., falou sobre algumas relevantes contribuições da mesma origem para o aperfeiçoamento da química aplicada á industria e á agricultura.

Chegou hoje ao Tejo o novo vapor «Pebane»

Vindo dos Estados Unidos, onde foi adquirido pela Companhia Colonial de Navegação, entrou hoje no Tejo o novo vapor de carga «Pebane», para serviço costeiro nas colónias, o terceiro navio desta classe comprado recentemente por aquela empresa.

Tome nota!
Se precisa de fazer um fato de
qualidade e gosto
Alfaiataria Confiança
220, RUA DOS FANQUEIROS, 224



Contágio

Quando chove, faz vento e se entra em casa com os pés molhados, o perigo de resfriamento e de infecção está consideravelmente aumentado.

Uma boa chávena de chá quente e algumas pastilhas de **FORMITROL** que se deixarão derreter lentamente na boca serão as melhores armas para vos preservar das infecções da garganta.

As pastilhas de **FORMITROL**, à base de desinfectantes e de essências aromáticas, protegem da doença e activam a cura em caso de angina, laringite e faringite.

D^R A. WANDER S.A., BERNE — SUÍÇA

Fabricantes de produtos dietéticos, químicos e farmacêuticos desde 1865

Duplicador Mimeograph

MANUAIS E ELÉCTRICOS

MIMEOGRAPH

É O DUPLICADOR MAIS VENDIDO NOS ESTADOS UNIDOS

ALGUMAS DEZENAS DE MILHAR DE CÓPIAS LEGÍVEIS, EM PRETO OU EM CORES, PODEM SER PRODUZIDAS RÁPIDA E FÁCILMENTE NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO A BAIXO PREÇO COM UM

DUPLICADOR «MIMEOGRAPH»

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

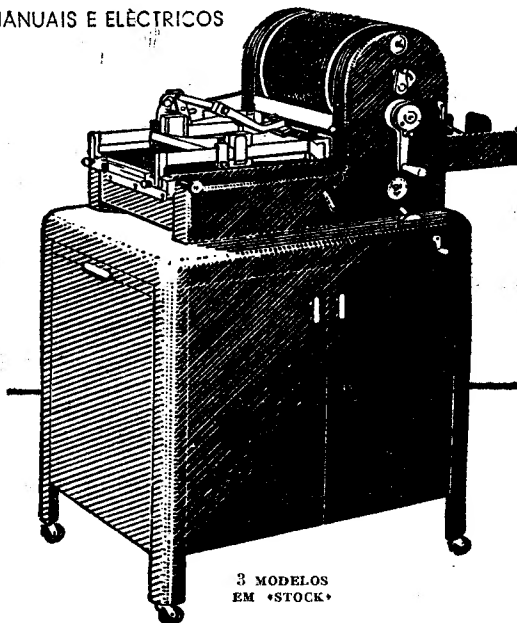
PARA ENTREGA IMEDIATA

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, L^{DA}

P. DOS RESTAURADORES, 53-1.º ANDAR

Tel. 2 4986

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMAO — R. Sá da Bandeira, 574



3 MODELOS EM «STOCK»

"Gosto de ti" murmurou ele



Pode isto passar-se também consigo, se empregar esta admirável receita de beleza. Uma pele áspera, seca, cansada, metamorfoseia-se numa pele clara, fresca, macia, encantadora. Os componentes do Creme Tokalon (branco, não gorduroso) dissolvem os pontos pretos, apertam os poros abertos, dar-lhe-ão uma pele aveludada de tonalidade maravilhosa, que ele adorará.

O creme Tokalon vende-se em toda a parte. Não encontrando escreva à Agência Tokalon, de Lisboa, 88, rua da Assinção, 2.º, que atende na volta do correio.

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Capital 80.000.000\$00

Fundos de Reserva 84.500.000\$00

95, Rua do Comércio, 119 LISBOA

Está a pagamento na sede e filiais do Banco o complemento do dividendo votado na Assembleia Geral de 28 do corrente mês.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1948.

O Presidente do Conselho de Administração

(a) Ricardo R. Espírito Santo Silva

CONTRA A ROUQUIDÃO BELOMENTHOL

A venda nas farmácias Depósito: FARMÁCIA AMERICANA 1 - Calçada de Santa Ana - 3

Aos Srs. Engenheiros, Arquitectos, Construtores, Decoradores, etc.

PARA MODERNOS APPARTEMENTS

MODERNÍSSIMAS COZINHAS AMERICANAS COMPOSTAS DE FRIGORÍFICO, FOGÃO, LAVADOR DE LOIÇA E ARMÁRIO A TRABALHAR A GÁS OU A ELECTRICIDADE, ESPLENDIDO ACABAMENTO E QUALIDADE, VÁRIOS MODELOS EM EXPOSIÇÃO:

A ELECTRICIDADE NO PORTO

A GÁS EM LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 324

R. Rodrigues Sampaio, 136

APRESENTADOS POR

SECODA — R. Rodrigues Sampaio, 136 — LISBOA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Companhia Nacional de Navegação Paquete «QUANZA»

Saída em 7 de Fevereiro

com escala por Leixões para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e outros portos com baldeação.

Recebe carga e passageiros

Navio/Motor «São Tomé»

Saída cerca de 10 de Fevereiro

com escala pelo Funchal (se convier) para Filadelfia e New York

Recebe carga e passageiros

Vapor «CONGO»

Saída em 14 de Fevereiro

com escala por Leixões para: S. Vicente (se convier), Prala (se convier), Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Matadi (se convier), Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e outros portos com baldeação.

Recebe carga

Navio/motor «NACALA»

Saída em meados de Fevereiro

para Cadiz (se convier), Vera Cruz, Tampico e Nova Orleans

Recebe carga e passageiros

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telts. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telts. 22438 e 22439

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE JOÃO BELO

sairá em 20 de Fevereiro para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 22342

A arrumação de automóveis no Largo do Directorio

Chamam a nossa atenção para o que se passa com a arrumação de automóveis no Largo do Directorio, nas noites em que há espectáculo em S. Carlos. Aquele recinto é vedado, exclusivamente, aos carros do Corpo Diplomático e entidades oficiais, não se podendo arrumar ali nenhum outro carro, seja qual for o espaço disponível.

Compreendia-se, até certo ponto, que esta disposição vigorasse em noites de recita de gala, em que a afluência de carros oficiais é maior do que habitualmente; mas não faz sentido que nas noites em que se realizam espectáculos vulgares em S. Carlos se adopte a mesma disposição, pois acontece estar o largo vazio, por não concorrerem a esses espectáculos membros do Corpo Diplomático ou entidades oficiais, e os particulares não puderem arrumar ali os seus carros. Obrigam-se, deste modo, pessoas em traje de «soirée» e em noites de chuva a procurar outros locais para arrumar os seus automóveis, às vezes a certa distancia do teatro, o que causa incomodos e transtornos compreensíveis.

Não se poderia modificar esta disposição, num sentido mais lógico e compatível com a comodidade dos espectadores que não pertencem ao Corpo Diplomático, nem têm qualquer representação oficial?

INCÊNDIO NUMA DEPENDÊNCIA

da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo

NISA, 29.—Numa dependência dos escritórios da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo, declarou-se um incêndio. Compareceram os bombeiros de Nisa, Portalegre e Castelo Branco que dominaram o fogo, conseguindo evitar que o telhado abatesse, o que tornaria maiores os prejuízos que, mesmo assim, atingiram algumas dezenas de contos.

O bombeiro Manuel Lucindo, de Nisa, caiu de grande altura e fracturou um pé, pelo que teve de recolher ao hospital desta vila.

Se não fora a intervenção dos bombeiros, poderia haver prejuízos muito mais avultados e desastrosas consequências, pois, em dependências contíguas, estavam armazenados muitos bidões de óleo e gasolina e alguns transformadores de alto preço.

A população ficou alarmada, porque se propagou o boato de o incêndio se ter declarado no teatro, onde estava a dar espectáculo a «troupe» Octávio de Matos.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 28.—A fim de ser elaborado o programa definitivo das Festas da Cidade, que há muitos anos não se realizam, reuniram-se, a convite do presidente da Câmara Municipal, no salão nobre dos paços do concelho, algumas individualidades em relevo no meio aveirense, delegados das associações de recreio e desporto, e os representantes da Imprensa. O programa, além de outros números que se efectuarão no decorrer do mês de Maio, compreenderá as festividades em honra da padroeira da cidade (a Princesa Santa Joana), a grande verbena da diocese, para o seminário; as exposições bibliográfica, sacra, de cerâmica regional, concurso pecuario, procissões, iluminações na rua, concertos musicais, provas desportivas, etc.

—Na Praça do Dr. Melo Freitas, no centro da cidade, recentemente ampliada com a redução da placa em volta do monumento aos Martires da Liberdade, passou a funcionar um «parque» de estacionamento para automóveis.

—A instância do governador civil do distrito, sr. dr. João Moreira, as dotações orçamentais para o corrente ano, do Hospital da Misericórdia e da «Gota de Leite» foram aumentadas, respectivamente, para 120 e 20 contos.

—As contas da gerência da Câmara Municipal, relativas ao ano de 1947, encerram-se com o saldo positivo de 1.324.368\$02, dos quais 12.596\$15 em documentos.

—Pela Direcção Geral de Assistência foi concedido a prestante instituição «Gota de Leite» —dispensário da higiene maternal e infantil— o subsídio eventual de 18 contos.

O DESASTRE NA MINA

da Companhia do Braçal

SEVER DO VOUGA, 29.—A Companhia do Braçal está a empregar os maiores esforços no sentido de retirar, o mais rapidamente possível, os corpos dos seis mineiros que anteontem morreram numa mina inundada.

Foram montadas bombas para o escoamento das galerias, calculando-se que os cadáveres sejam retirados ainda hoje.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Câmara, 19, 2.º Tel. 20661

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.

Dr. Canele de Abreu — Medicina geral, Doenças nervosas, 15 h.

Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.

Dr. Cordero Blanco — Doenças dos olhos, 15 h.

Dr. Cordero Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.

Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sífilis, 15 h.

Dr. Figueira Madureira — Rins e vias urinárias, 15 h.

Dr. Luiz Leite — Operações Senhores, gravidez 17 h.

Dr. Gonçalves Vitorino — Boca e dentes, 16,30 h.

Dr. Gentil Branco — Raios X.

Dr. Formiga e Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra Violeta — Electrotapia — Maçagens

Ginástica médica.

VIDA MUSICAL

Nova série sinfónica em S. Carlos

Para o 3.º programa, o aviso na bilheteira: «Lotação esgotada». O pequeno Sérgio Varela Cid, com os seus 12 anos completamente infantil e franzinos, deve ter tido um grande peso para a afluência do publico; e todos encontrámos o que tínhamos ido procurar: em cada apresentação, consolida-se a excepcional vocação a que não é exagero chamar talento.

A peça escolhida, — um dos mais interessantes Concertos de Haydn, — deu ao pequeno Sérgio, ensejo de dar uma prova que consideramos definitiva da sua segurança de execução; e oxalá que a sua musicalidade se torne também cada vez mais consciente. Continua a faltar-lhe quantidade sonora, mas em vez de ser um defeito parece-nos que é uma consequência natural não só dos seus poucos anos, mas de uma delicadeza da sensibilidade que o tração, no andamento lento, esteve associada a uma intuição do estilo que nos encantou; e no Rondó, houve muito pormenor digno de um intérprete adulto. As duas cadências da sua autoria são mais uma prova de que o sentimento tem a primazia nas preocupações do pequeno, e contém passagens modulantes que excede o que se pode esperar de uma criança, mesmo precoce, e muita cadência foi escrita por gente adulta que não se furtou a defeitos e desequilíbrios bem maiores.

Pedro de Freitas Branco e a Sinfónica Nacional tinham preparado ambiente ao Concerto de Haydn com uma «Suite» setecentista de Carlos Seixas, feita de trechos para tecla, na origem, e agora instrumentados por Artur Santos. E' equilibrada a factura orquestral, mas não a sequência das peças, — entre outros pormenores, por exemplo, um Andante muito estirado, seguido de uma Giga muito curta e em pleno meio da «Suite», e repetições ou não-repetições arbitrárias. Quanto à execução, não passou de um minuto — não esquecendo que estamos falando de uma orquestra a valer, e de um maestro de boa categoria internacional.

O programa foi completado pelo importante «D. Quixote», de Ricardo Strauss, e a «Cavalgada trágica», peça igualmente de carácter descritivo que está bem na veia interpretativa de Pedro de Freitas Branco. Esta «Cavalgada», do compositor francês contemporâneo mas não escancaradamente moderno Florent Schmitt, e de bastante idade de resto, é de interessante urdidura orquestral; mas o seu fôlego esmorece um pouco, no decorrer da obra.

No «D. Quixote», um dos mais completos trabalhos de Pedro de Freitas Branco, o solista de violoncelo Fernando Costa houve-se com desigualdades que, num plano diferente do pequeno Sérgio, é claro, são a seu modo a prova de um verdadeiro temperamento de artista, acontecendo que foi prejudicado pela dura vida musical portuguesa. Na parte solista da viola, também esteve a razoável altura Albertina Freire, que se distingue pelo belo som.

Aproveitando elementos como Sérgio Varela Cid, não valeria a pena, pensar num programa em que a 2.ª parte correspondesse como a 1.ª às possibilidades de interesse e intuição do numeroso publico infantil?

Círculo de Cultura Musical

A passagem de Pierre Fournier por Lisboa exige, da nossa parte, apreciações mais pormenorizadas do que as entusiásticas palavras que escrevemos depois do seu primeiro programa para o C. C. M.

Consta-nos que Pierre Fournier tocou três das seis basilares «Suites» para violoncelo solo, de Bach, mas nós, seja como for, ouvimos só duas. Ouvir o eminente intérprete francês tocar essa musica ao mesmo tempo cerrada e arejada, é um dos prazeres mais profundos e completos que se pode ter, (não conta qualquer precalçosinho, ocasionado, sobretudo, pelo tempo, tão desfavorável aos instrumentos de arco). Que maravilhosos agudos, e que manei- ra tão perfeita, na sua maleabilidade, de entender o fraseado, de realizar o ritmo, as gradações sonoras, que equilíbrio entre fundo, forma, técnica e expressão!

Própriamente em pormenores técnicos, a

mão esquerda de Fournier encontra as notas com a mesma precisão do que se dispusesse de um teclado; a direita é de uma força, sensibilidade e elasticidade muscular que atinge o prodígio. Acordes, pizzicatos, arpejos, harmónicos, são inextinguíveis em qualidade, e o «vibrato» é tão natural que não se pensa nele, é como uma linda voz que nos transmite o que há de sublime na dor e na alegria, exacta quer na gravidade quer na frivolidade, e tudo amanece limpo ou nublado. E' por isso que ninguém melhor do que Pierre Fournier poderia servir o ingrato Beethoven da Sonata op. 102, ou a risinha Sonata de Locatelli, ou a Sonata op. 99 de Brahms.

Fournier também não desilude o publico ávido de sensações mais á flor da pele; mas mesmo nas «Variações sobre um tema Rocóco», de Tchaikowsky, no barroquismo novecentista da «Suite Italiana» de Stravinsky, de resto cheia de achados de escrita engraçados, no «Sapateado» de Sarasate ou no «Capricho» de Wienawski, a musica não perde os seus direitos, — muito embora não enriqueça, para nós, o artista, o Homem. E que nos seja permitido ter pena do abuso de transcrições e da concessão feita ao Prelúdio de Gershwin.

A colaboração ao piano de Ernest Lush é em toda a latitude digna do violoncelista. Houve paridade, até, na citada «Suite» de Stravinsky e na «Ronda» de Granados.

FRANCINE BENOIT

Concerto Sinfónico no Capitólio

Dando inicio a uma projectada serie de concertos populares, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do seu fundador o dr. Ivo Cruz, repetiu no Capitólio uma grande parte do programa que realizou há pouco tempo no teatro de S. Carlos: a Sinfonia do Novo Mundo, de Dvorak, o «Caminheiro saudosos do lar», de Thomás de Lima, e o Nocturno «Fêtes», de Debussy. A execução dessas peças foi apreciada nas colunas do «Diário de Lisboa», nessa altura.

Desta vez, o lugar de honra, na ordem das peças, foi ocupado por três trechos de Bach, da «Suite» em si menor, para flauta e orquestra, com a intervenção do distinto executante Luis Boulton. Mereceu pelo seu trabalho sempre consciencioso e ponderado, o «bis» que o publico pediu.

Para fechar, o maestro Ivo Cruz foi buscar a peça de grande efeito «Os Preludios», de Liszt, numero de agrado certo, com o brilho dos metais e a cadência favorável e generosa dos conhecidos motivos. Teve a mesma execução cheia de vontade de acertar que o maestro Ivo Cruz dispensa as obras que se dispõe a interpretar. Não é o bastante, é claro, mas nesta ocorrência garantiu a Orquestra e ao seu director aplausos calorosos, de parte de um publico, composto das mais variadas categorias de ouvintes. — L. M.

2.º concerto popular

Na próxima segunda-feira, realiza-se mais um concerto popular, sob a direcção do dr. Ivo Cruz. O programa será preenchido pela 5.ª Sinfonia de Beethoven, o 1.º concerto para violoncelo e orquestra de Saint-Saëns, e dois cantos de amor; a aria da opera «Inês de Castro», de Rui Coelho e, em 1.ª audição, o «Soneto de Amor», de António Sardinha, com musica de Ivo Cruz. O programa fecha com o «1812», de Tchaikowsky, com o concurso de uma banda de musica, sendo solistas a violoncelista Irene Dinis, discipula de Guilhermina Sugia, e o tenor Guilherme Kjolner.

Essa fotografia...

apesar de muito antiga e deteriorada mas unica recordação que existe, pode ainda reproduzir-se, muitas vezes com resultados surpreendentes, na Foto Barros—Rua da Palma, 146. Tel. 27380.

AZEITES

DA REGIÃO DE TOMAR

Os melhores do nosso País

VINHOS

DA MESMA REGIÃO

Em garrações de 5 litros

VENDEM-SE

nos seguintes estabelecimentos

Av. Duque d'Avila, N.º 38-C.

Rua Moraes Soares, N.º 52-A.

Rua Cavaleiro d'Oliveira, N.º 47-B.

Rua Rodrigues da Fonseca, N.º 145-B.

Rua dos Lusíadas, N.º 80-A.

Rua Saraiva de Carvalho, N.º 179-A.

Rua Bica Duarte Belo, N.º 56.

Caminho Forno do Tijolo, N.º 73 E.

O queijo flamengo e a balança comercial

O queijo tipo flamengo, de origem estrangeira, encontra-se á venda entre nós sem qualquer indicação da percentagem de gordura, da data de fabrico e do nome do industrial. Parece que a sua gordura não vai além de 40 %.

Ao queijo nacional do mesmo tipo exigem-se todas aquelas indicações, marcadas na casca, sendo vendido com 30 e 45 % de gordura. Esta exigência dá ao consumidor a garantia do que compra, o que não acontece com o queijo estrangeiro, cuja procedência desconhece. Por que se verifica esta desigualdade de tratamento?

Não se compreende também que, havendo tanta abundancia de queijo nacional, se permita a entrada livre de todo e qualquer tipo de queijo estrangeiro, que é vendido pelo dobro do preço, com evidente prejuizo da economia nacional, pela drenagem de ouro para fora do País, e dos interesses do lavrador português.

Adquirir um quilo de queijo estrangeiro por 50\$00, quando há nacional do mesmo tipo e em nada inferior áquele por 24\$50, é evidentemente um luxo que se deve coibir, a bem da nossa depauperada balança comercial.

NOTÍCIAS DE ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 29.—Foram eleitos presidentes, respectivamente, da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal do Ginásio Clube de Alcobaca os srs. dr. José do Nascimento e Sousa, Francisco da Trindade Rodrigues e Eduardo Neves Raposo de Magalhães.

—Foi reconduzido no cargo de presidente do Grémio do Comércio do Concelho de Alcobaca, o sr. Alberto dos Santos Carvalho.

—José Rufino, casado, de 34 anos, natural da Feteira, freguesia da Ceia, encontrou-se no mesmo lugar, com Abilio Madeira, casado de 32 anos, natural da Junqueira, da mesma freguesia e trabalhador rural. Envolveram-se em desordem e o Rufino vibrou uma enxadada no Madeira, pelo que este foi conduzido ao hospital da Misericórdia desta vila, recebendo do médico de serviço os primeiros socorros e ficando hospitalizado.

—Encontra-se preso, na cadeia desta vila, Francisco Fragoso, de 20 anos, solteiro, natural das Redondas, freguesia de Turquel, deste concelho, por crimes graves.

—Com a idade de 68 anos, faleceu nesta vila o sr. João Rosa, pessoa muito conhecida pela sua casa de comidas aqui instalada. Era natural de Evora de Alcobaca. O extinto que gozava de gerais simpatias, deixa viúva a sr.ª D. Laureana Ramos Rosa.

—Na reunião realizada na sede do Grémio do Comércio do Concelho de Alcobaca, presidida pelo sr. Alberto dos Santos Carvalho, para a escolha do dia de mercado a realizar semanalmente em Alcobaca, em face do descanso semanal ser unificado para domingo, o comércio por votação escolheu o dia de sexta-feira.

—Estiveram nesta vila, tendo almoçado no café-restaurant Bau, os consagrados artistas de cinema e cantores Marta Egerth e Jean Kie-pura.

Noticias de Carrazedo de Montenegro

CARRAZEDO DE MONTENEGRO, 28.—Instituiu-se aqui uma feira de gado, a realizar no dia 17 de cada mês, com começo em Fevereiro.

—Houve um grande incendio, ontem, no bairro da Torre, onde ficou destruída uma casa que servia actualmente de palheiro.

Só onde há água germina



a relva...

...Só onde não entra o

CASULO Limpa-Fatos

permanecem as nódoas e o lustro da roupa.

CASULO, fórmula inimitável de 6 substancias químicas inofensivas, suprime radicalmente o LUSTRO, as NÓDOAS, o MAU CHEIRO e TORNA OS FATOS COMO NOVOS E MAIS DURÁVEIS.

Cada pacote custa apenas 2550 e dá para 1 litro de soluto.

Em todas as drogarias do País

Revenda: SOC. PORT. DE SABOES, LD.ª R. DOS LUSÍADAS, 29

LISBOA — TEL. 36.531

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos» para estabelecer a confusão, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo-Limpa-Fatos». Não encontrando no seu fornecedor habitual, fornecemos o «Casulo-Limpa-Fatos», á cobrança, pelo mesmo preço.



FESTAS DE CARNAVAL

Nos Voluntários Lisbonenses

No próximo sábado, começam na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na Rua Camilo Castelo Branco, a Praça Marques de Pombal, as festas de Carnaval. Haverá bailes até às 5 horas, e o seu produto reverte a favor da modernização do material de serviço de urgência. O primeiro baile será abrihantado pela orquestra Taborda.

No Clube Militar Naval

Realizam-se nos dias 7, 8 e 10 de Fevereiro os habituais bailes de Entrudo nas salas do Clube Militar Naval.

Em Loulé

Ganhou fama o Carnaval em Loulé. Entre tanto Carnaval famoso, garrido, barulhento, que se deixou tomar de desalento, o de Loulé promete ganhar novo vigor e deslumbrar os que este ano se dispuserem a presenciá-lo. As festas incluem, além de batalha de flores, nos três dias de Carnaval, às 15 horas, concursos de estudiantinas, corridinho e trajes infantis. As festas são a favor da Misericórdia de Loulé e a comissão organizadora diz assegurar trajectos especiais, parques de estacionamento para automóveis e marcação de lugares sentados nos recintos de diversões desde que as marcações se façam com três dias de antecedência.

Noticias de Constancia

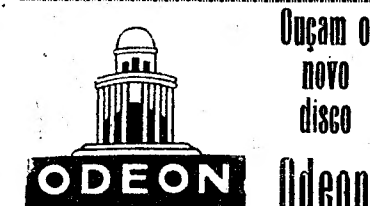
CONSTANCIA, 28.—A população desta vila luta há muito tempo com falta de água para beber, em virtude de quase ter deixado de correr na fonte e nos marcos públicos situados dentro desta localidade. Até aqui tem o povo recorrido à fonte velha, afastada uns 500 metros do centro da vila, mas agora, em virtude das chuvas, essa água tornou-se incapaz para beber, por conter muito barrenta. Trata-se dum grave problema que urge resolver e temos a certeza de que o sr. presidente da Câmara não fará demorar as providências que o caso requer. Já se encontra muito adiantada a construção do edificio onde vai ser instalado o estabelecimento de venda de carnes. Esta obra, levada a efeito pela Câmara Municipal, vem preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir, visto que até aqui a venda da carne tem sido feita numa casa absolutamente desprovida dos mais modestos requisitos.

A colheita da azeitona já terminou. Foi, sem dúvida, um ano de colheita muito regular, mas que não atingiu a quantidade que em certa altura se previu.

As últimas chuvas fizeram subir bastante as águas dos rios Tejo e Zêzere. Começam assim as preocupações dos moradores da parte baixa da vila que se vêem na iminência de ter que abandonar as suas casas, se as chuvas continuarem a cair como até hoje. Aguarda-se com muito interesse a construção do bairro de casas económicas, já previsto, na parte alta da vila, que porá termo a esta odisséia anual.

ESTUDOS OLISIPONENSES

A nova lição da cadeira de Estudos Olistiponenses realiza-se, pelas 18 horas, de hoje, 29, no Palácio Galveias, no Largo Dr. Afonso Pena. O prof. dr. Mário de Albuquerque falará de «Panorama da cidade—A área da cidade».



PL 31 — Aquarela brasileira
(2 partes) canto em brasileiro pelo seu criador

FRANCISCO ALVES

Sempre as últimas novidades

VALENTIM DE CARVALHO, L.^{da}

LISBOA — R. Nova Almada, 95-99

PORTO — R. St.º António, 176.

(Vadeca, Lda — Agentes)

Revogação de mandato

Para os efeitos legais faz-se publico que, por notificação judicial ordenada pelo M.º Juiz do 9.º Tribunal Civil desta comarca de Lisboa, efectuada em 26 de Janeiro corrente, foi revogado o mandato que Armenio Gentil de Carvalho de Cruz e Sousa, comerciante em Luanda, havia conferido a Gastão Meira de Paula, que também usa só Gastão Paula, comerciante, morador na Avenida Almirante Reis, n.º 250, 2.º, Esq.º de Lisboa e constante de instrumento outorgado em 16 de Novembro de 1946, perante o notário de Luanda, dr. Ferreira da Silva.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1948.

Com procuração:

Oscar Amandio da Cruz e Sousa
(Segue o reconhecimento)

A retirada da circulação das notas de 5.000 francos

(Continuação da 1.ª pág.)

a importância de 330 biliões, o que representa cerca de 37 % da circulação fiduciária, que é de 902 biliões. Em fins de 1946, a importância daquelas notas em circulação era aproximadamente de 270 biliões.

O clima político, esta manhã, apresenta-se orientado no sentido do desanuviamiento. A medida referente às notas de 5.000 francos constitui o germe—segundo os observadores—de uma plataforma susceptível de criar uma unanimidade que por duas vezes esteve em risco de se quebrar. Trata-se de uma satisfação de princípio dada ao partido socialista que vê desta forma entrar no plano dos factos uma das medidas que figuram no seu programa económico e vê também na retirada da circulação das grandes notas uma operação «moral» que visa a combater os especuladores e equilibra a criação considerada «imoral» do mercado do ouro e de divisas.—(F. P.)

O encerramento dos Bancos

PARIS, 29.—O Ministério das Finanças comunica que o Governo apresentará, esta manhã, à Câmara, um projecto de lei mandando retirar da circulação, a partir de hoje, as notas de 5.000 francos emitidas pelo Banco de França. Enquanto durar a discussão deste projecto, pela Assembleia Nacional, as caixas publicas, Bancos, caixas de crédito e caixas económicas estarão encerradas e só reabrirão no sábado. O publico é convidado a não aceitar, nos pagamentos, as citadas notas.—(France Presse)

Penas para os infractores

PARIS, 29.—A lei que retira da circulação as notas de Banco de 5.000 francos declara que essas notas deixam de ter, a partir de hoje, curso legal. Qualquer transacção firmada com o pagamento de notas de 5.000 francos, a partir de hoje, é nula e de nenhum efeito. As pessoas que infringirem as disposições da lei sujeitam-se à pena de prisão de seis meses a cinco anos e a multas de 100 a 100.000 francos e à confiscação das somas empregadas nessas transacções. Os Bancos e os outros estabelecimentos de crédito são obrigados a colaborar com o Governo na execução desta medida e para esse efeito ficam sob a fiscalização do ministro das Finanças, que vai fixar a hora de abertura e encerramento dos Bancos e estabelecimentos de crédito para a troca das notas. E' suspensa a publicação semanal do balanço do Banco da França até 1 de Março de 1948.—(Reuter)

Surpresa no publico

PARIS, 29.—A Bolsa de Paris estará encerrada hoje todo o dia. O encerramento dos Bancos como preparação para a retirada da circulação de todas as notas de 5.000 francos causou grande surpresa ao povo francês. Calcula-se que centenas de milhar de franceses tenham as suas economias em notas de 5.000 francos e também o seu dinheiro para as despesas correntes.—(Reuter)

O significado da decisão do Governo

PARIS, 29.—O Governo decidiu pedir um debate imediato sobre a lei que retira da circulação as notas de 5.000 francos, quando a Assembleia Nacional se reunir hoje. Esta notícia foi dada aos jornalistas pelo chefe dos serviços de informações, Pierre Abelin, depois do Conselho de ministros que se realizou esta manhã. A decisão para retirar essas notas—as notas de maior valor em França—foi tomada subitamente ontem à noite e além do chefe do Governo e do ministro das Finanças poucos ministros tinham conhecimento do projecto.

Pierre Abelin disse que se trata dum terceiro passo das três principais fases da politica financeira do Governo. Acrescentou que as duas medidas anteriores foram a lei de combate à inflação e aquela que cria um novo imposto e a desvalorização do franco acompanhada do restabelecimento do mercado livre do ouro, dos dolares norte-americanos e do escudo português. Declarou que o Governo tem esperanças de conseguir a aprovação do projecto na Assembleia Nacional ainda hoje, de forma que os estabelecimentos bancarios possam reabrir amanhã e realizar os pagamentos de fim de mês, incluindo as folhas de salários do operariado.

Muitas firmas devem pagar aos seus empregados no fim desta semana e algumas delas dispõem de fundos que incluem notas de 5.000 francos. Consta nos circulos financeiros que os estabelecimentos bancarios serão autorizados, no próximo sábado, a conceder créditos às firmas comerciais e industriais das verbas necessárias ao pagamento de salários em outras notas.—(Reuter)

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

A selecção nacional, treina na próxima terça-feira

No Estádio Nacional efectua-se na 3.ª feira, pelas 9 h., um treino da selecção nacional, para o qual foram convocados os seguintes jogadores: Francisco Ferreira, Moreira e Espirito Santo, do Benfica; Jesus Correia, Vasques, Travassos e Albano, do Sporting; Vasco, Feliciano, Serafim e Figueiredo, do Belenenses; Carvalho, Joaquim e Araújo, do F. C. Porto; Bravo, do Estoril; Baptista, do Vitória de Setúbal; Patalino, do Elvas, e Fernando Caiado, do Boavista.

Os jogadores vão entrar em regime de preparação adequada, efectuando-se na quinta-feira, no ginásio do Sporting Clube de Portugal, uma sessão de ginástica.

OQUEI

A equipa belga no «Diário de Lisboa»

A equipa belga de hóquei em patins, acompanhada do presidente da Federação belga e das artistas patinadoras e ainda dos srs. capitão José Romão e José Castilho, presidente da Federação Portuguesa de Oquei e da Associação de Lisboa, estiveram ontem ao fim da tarde no nosso jornal a apresentar cumprimentos.

VÁRIAS NOTÍCIAS

A assembleia geral do Belenenses tem lugar amanhã, no ginásio do clube situado no campo atlético, na Rua das Casas do Trabalho, para apreciação, votação do relatório e contas, e eleição dos corpos gerentes.

Também se reúne na próxima terça-feira a assembleia geral do Hockey Clube de Portugal.

Benfica-Glasgow Rangers

A venda de bilhetes aos sócios do Sport Lisboa e Benfica

Os socios do Sport Lisboa e Benfica gozam do privilégio do desconto de Esc. 5\$00 no preço dos sectores das cabeceiras que lhes são reservadas.

Cada bilhete custará portanto Esc. 10\$00. Cada sócio tem direito a um bilhete de cabeceira ao preço indicado, embora seja livre a venda para todos os lugares sem redução.

A venda de bilhetes especiais para os socios começará amanhã, dia 30, na bilheteira dos Restauradores n.º 7, das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas, e na Secretaria do Clube das 21 às 24 horas, todos os dias.

E' indispensável a apresentação do cartão de identidade com a quota de Janeiro do ano corrente, tanto no acto da requisição do bilhete como a sua apresentação no Estádio Nacional.

Leiam o jornal humoristico

«SEMPRE FIXE»

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Comissariado do Desemprego

SERVIÇOS CENTRAIS

Concurso público para o fornecimento de artigos de Expediente e Diversos

Na Repartição Central do Comissariado do Desemprego—Rua Almirante Barroso n.º 15, podem ser consultadas em qualquer dia útil, das 10 1/2 às 16 horas, excepto aos sábados, em que só estarão patentes das 10 às 13 horas, as condições de praça para o fornecimento em epigrafe.

Os actos de concurso terão lugar no dia 15 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório a fazer na Secção de Tesouraria do Comissariado é de 1.000\$00, sendo depois elevado a 5 % do valor da adjudicação.

Comissariado do Desemprego, em 29 de Janeiro de 1948.

O Comissário

Carlos Augusto d'Arrochela Lobo

A RAPIDAUTO, L.^{da}

Rua Vieira da Silva, 38 (Alcantara)
Reparações de Automóveis
Telef. 64214

LEIAM

Sempre
fixe

Tosse, Rouquidão e Constipações

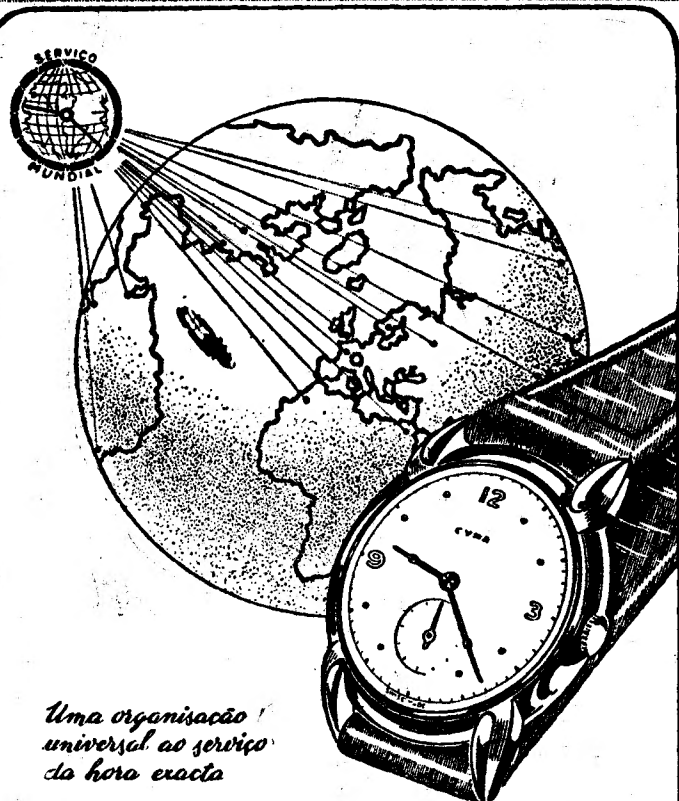
desaparecem rapidamente com os **rebuçados do Dr. Bayard**.
A VENDA EM TODA A PARTE

Sobretudos e Gabardines

a preços acessíveis na:

MEIA D'OURO

RUA AUREA, 117



Uma organização universal ao serviço da hora exacta

CYMA

A qualidade de reputação mundial

MUITOS ANOS DE SUCESSOS
SÃO O MELHOR RECLAMO DO
SABONETE TAIPAS

Pintura moderna

Celestino Alves, «Bolsa José Malhoa»

Na curva ascensional da nossa pintura moderna, vinda desde o movimento de 1910 até aos valores mais afirmativos da época presente, Celestino Alves é um pintor totalmente responsável por si próprio e pela sua arte independente e pessoallíssima.

No grupo dos quatro pintores que apelidamos de Setubal, porque nados foram nesta cidade napolitana cujas águas sadinas lembram a cor de Sorrento e o «farniente» de Capri, Luciano, Le Matre de Carvalho, Alvaro Perdigão (não queremos esquecer ignês Guerreiro e Maria Gago) Celestino é um nome a fixar, a manter e a resgatar o conflito estético de uma arte em tudo coerente com a revolução que a pintura realizou, desde Silva Porto, Marques de Oliveira, Ricardo Ruivo, Pouzão, Columbano, Amadeu de Sousa Cardoso, Eduardo Viana, António Soares (cujo retrato equidante de D. Luísa de Gusmão o consagrou como um clássico-moderno) Almada, Barradas, Guilherme Filipe e Eduardo Malta. Penetremos este pintor a uma pintura estrutural e fundamentalmente renovadora. Se formos á profundidade e á raiz da sua base pictural encontraremos como seus mestres Cézanne e Van Gogh e a paisagem. A sua grande orientadora, a sua influência manifesta é a coerência entre o seu instinto pictorial interpretativo e a paisagem, como razão e causa, como resultado das suas equações pictoriais.

Se o retrato e a natureza morta o revelam e o completam, a paisagem é a sua manifestação, a sua própria personalidade plástica. Pintor que vive para a pintura e sente a pintura, enquadram-se no seu ethos e na sua psícosse uma nitida percepção do fenómeno paisagístico e uma unção religiosa, extática ou poética que ele comunica ás suas telas inconfindíveis.

Estamos em face dum pintor revelando e definindo uma séria e fecunda altitude pictural. A tendência do seu temperamento, a envolvente paisagem natal, fluvial, oceanica e de ambiente napolitano deram-lhe um sentido pagão e religioso. As suas telas têm-se e sentem-se. Têm vibração porque a sua pintura vive, e estremece de anseio e de coloridos musicais. Já o dizia Francisco de Holanda: «a paisagem é musica pintada». Essa sua individualidade que não se repete na sua geração, deu-lhe uma personalidade marcada. E um nome que defende e apoia a sua própria obra plástica.

Em toda a obra do pintor é ele próprio, como a sua pintura é a paisagem por ele subjectivada e compreendida. Analisemos, no entanto, e mais pormenorizadamente, a sua cor, a sua técnica e a sua harmonia.

Em Celestino Alves a cor é uma determinante; ela confirma, completa e define a sua compleição de pintor. A cor vive nele simbólica e estruturalmente. E a razão, a consequência e o fundamento da sua arte, traduzindo assim pensamentos simultâneos de Corot recém-revelados a que mais adiante nos referiremos. A técnica de Celestino Alves é a contraprova provada das suas qualidades.

A «Bolsa José Malhoa» foi-lhe dada por um juri pericial da Sociedade Nacional de Belas Artes, porque nele convergiam todos os seus predicados: perspectiva, ordenação, conjunto, elegancia, perfeição, desenho, complementação. Raramente convergem num plástico tantas razões e tão justificados tributos.

Foi é e será sempre um prémio dado a um paisagista que encontrou num rincão, «A Moura Morta», todo um mundo vibrátil e sentido de paisagem interpretada e de pintura simbólica. E um nome a fixar, e a manter entre os nossos paisagistas da 1.ª metade do século XX, desde Silva Porto a Pousão.

A sua harmonia é um atestado confirmativo de bom gosto, afinamento e finalização, pela maneira como os seus conjuntos, as suas naturezas, os seus fundos, as suas árvores e motivos de arranjo, se complementam melodicamente.

A síntese de todos os seus motivos, paisagem, retrato, natureza morta, dão-lhe uma responsabilidade latente e presente: é um neo-primitivo.

Cézanne proclama: «Je reste le primitif de la voie que j'ai découvert».

A seguir é Gauguin e depois Matisse que se afirmam auto-dominantemente, «os primitivos duma nova via».

Gauguin esse novo mundo da pintura feita cor e apenas cor (como Patinir há mais de quatro séculos) vai mais longe e reclama: «un retour raisonné et franc au Principe».

O neo-primitivismo de Celestino deu-lhe dentro da sua pintura por sua vez tão característica e tão individual—um sentido perfeito, linear e nitido de pintor do seu tempo e da sua hora.

Em recentes pensamentos de Corot, a natureza é a determinante, a causa e a razão da pintura que *paisagem* é.

Assim Celestino segue o trajecto pictorial e sensorial dum mestre como Corot. Compreende, sente, ama, vitaliza e entorce a paisagem com o sangue do seu espirito e da sua alma de plástico do seu século, o século XX.

Diz Corot, em algumas cartas tiradas do «Cérot» de Robault e extraídas do livro de André Lhote. «De la Palette à l'Écritoire»: «Un homme ne doit embrasser la profession d'artiste qu'après avoir reconnu en lui une vive passion pour la nature et une disposition à la poursuivre avec une persévérance que rien

ne saurait abatre. Ne pas avoir soif d'approbation ni de bénéfice d'argent. Ne pas se décourager du blanc qu'on pourrait faire tomber sur ses ouvrages; il lui faut être cuirassé d'une conviction forte, qui le fasse marcher droit devant lui en ne redoutant aucun obstacle. Un travail incessant, soit exécutant, soit observant. Une conscience invulnérable. Rempli de cette conscience il ferait des ouvrages ou un défaut saillant se ferait apercevoir; il faut poursuivre; on n'est pas artiste en un jour. Qu'il persévère; la conscience le sauvera. Il voit noir? Consciencieux il mettra tout en rapport et avec le temps il avoisiara la nature de jour en jour. L'important c'est de ne rien faire que ce qu'il voit et comme il voit. Le seul baton qu'il puisse prendre de temps em temps pour raffermir sa marche c'est de jeter des coups d'oeil sur les oeuvres des maîtres, et les meilleurs: Michel-Ange, Raphaël, Léonard da Vinci, Holbein, Corrège, Titien, le Poussin, Le Sueur, etc.».

Mais adiante reafirma: «Que votre sentiment seul vous guide. Seulement, comme nous ne sommes que de simples mortels, nous sommes sujets à l'erreur. Ecoutez les observations, mais ne suivez que celles que vous comprendrez et qui doivent se fonder dans votre sentiment. Fermeté: docilité.—Suiuez vos convictions. Il vaut mieux n'être rien que d'être l'écho d'autres peintures. Comme dit le sage, quand on suit quelqu'un, on est toujours derrière. Le beau dans l'art c'est la vérité baignée dans l'impression que nous avons reçue à l'aspect de la nature».

Que nobres ensinamentos!

Entre a natureza e a psícosse deste pintor vive a sua pintura, atestado em confirmação dum nome inorredouro. Como Luciano Santos (prémio Columbano, 1946), Le Matre de Carvalho, paisagista unico e riquíssimo de tons e de interpretação anímica da natureza (ele é um poeta impressionista que pinta com a poesia das suas tintas), de Alvaro Perdigão que é inimitável, sobretudo nas naturezas mortas, Celestino Alves revela, assimila, fortalece e completa a sua geração, a *génération montante*.

E' um caso seriíssimo e superior de pintura moderna e revolucionária. Moderna porque é um pintor do seu tempo e da sua hora. Revolucionária, porque a sua pintura em dez anos, desde a exposição de Setubal, no liceu de Bocage e a da Missão Estética a Bragança até ás exposições de Belas Artes, «Instanta» no Chiado, e no Secretariado de Propaganda Nacional, evolui e progride duma maneira infundível e triunfante. Não é vulgar entre os novos encontrar um Pintor tão pintor e tão completo. E' um técnico, um mago das tintas e um construtor dum mundo pictural absolutamente individualizado.

A sua arte é uma sequência e um resultado. Depois da sua actual viagem a Madrid, Toledo, Paris e Bruxelas («Bolsa José Malhoa» que decorre substancialmente), Celestino pode vir mais universal, mais humano e mais pintor—mas nunca deixará de ser o que é—um individualizado e inconfundível plástico da sua própria pintura.

Debatem-se na nossa arte contemporânea problemas evolutivos. Assim a arte portuguesa tende, a ser uma arte ecuménica e universal e a pintura moderna, resultado e complemento desta asserção, vive a sua própria revolução permanente e fixa-se na mutabilidade dos seus movimentos ascensionais, num constante renovo.

Celestino é um pintor que se vence a si próprio. A sua cor, a sua harmonia, a sua beleza pictórica, a interpretação vibrátil e musical das suas paisagens dão-lhe uma grande responsabilidade: revelar-se a si próprio e triunfar sobre si mesmo. Esta é e será a sua determinante.

CORREIA DA COSTA

ABRIU HOJE NO ATENEU

mais uma exposição de aves

Promovida pela Associação Central de Agricultura é hoje inaugurada, nas salas do Ateneu Comercial, a XVIIIª exposição de pombos e aves canoras e ornamentais que de mais maiores que se têm apresentado em Portugal, não obstante alguns exemplares terem sido recusados por falta de espaço. Centenas de pombos, de alegres cantores e de passaros das mais variadas plumagens e cores, na sua maioria coloniais e exóticos, desde os minúsculos «bico de lacre» ás imponentes catatuas, papagaios e em escala descendente, os periquitos, podem ser admirados nesta bela exposição que esta tarde ficou aberta ao publico e que merece ser visitada.

Pelo juri foram concedidas taças aos srs. visconde de Alcáide e Pedro António Pita; um pombo correio, sr. dr. José Rolo e Manuel dos Anjos Lopes; em pombos de fantasia, ao sr. Francisco Marques; canários e faisões, á sr.ª D. Lidia Mateus Gomes Coelho; e catatuas, papagaios e periquitos, ao sr. José Correia Francisco; aves exóticas, aos srs. dr. Alfredo Guisado e dr. Melo Breyner; e ao sr. Jorge O'Neil pela ave mais interessante da exposição, uma catatua de tom raro e com penacho.

CONTRA O FRIO E HUMIDADE
USE DIARIAMENTE
Electermin CABUL

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.)—O sistema de frentes que se estende a Sudoeste dos Açores até á Corsega continua a afectar o tempo no nosso País e a deslocar-se para Leste. As depressões principal e secundária, localizadas entre os Açores e a Península fundiram-se numa unica depressão que tem tendência a estacionar nessa região. Mantém-se estacionário o núcleo de altas pressões centrado ao Sul dos Açores. Assinala-se novo núcleo de altas pressões centrado ao Sul da Península Ibérica. Nos Açores, o céu está nublado e o vento é Noroeste muito forte no grupo Ocidental; Oeste e Oes-sudoeste forte a muito forte com rajadas tempestuosas no grupo Central; e Oeste tempestuoso moderado a forte no grupo Oriental. Na Madeira, o céu está coberto. No Continente, o céu está coberto e o vento é Su-sudoeste fresco com rajadas muito frescas na região Norte, Oes-sudoeste muito forte na região Central e Oes-sudoeste moderado na região Sul.

TEMPO PROVAVEL ATÉ AMANHÃ À TARDE—Na região Norte, céu nublado, por vezes coberto; vento Oes-sudoeste fresco a forte com rajadas muito fortes, por vezes tempestuosas; aguaceiros moderados; visibilidade boa, diminuindo durante os aguaceiros; temperatura estacionária; ondulação Oeste forte. Na região Central, céu nublado, por vezes com algumas nuvens; vento Oes-sudoeste fresco a muito fresco com rajadas fortes; chuva e aguaceiros; visibilidade boa; pequena subida de temperatura; ondulação Oeste forte. Na região Sul, céu nublado, por vezes com algumas nuvens; vento Oes-sudoeste moderado a fresco; visibilidade boa; pequena subida de temperatura; ondulação Oes-sudoeste moderada.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: Máxima, 17°; mínima, 14°3. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 12°8; mínima, 4°6.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, reabertura da estação; danças; 19, sinal horário; 3° noticiário; 19 e 5, Rádio-Mocidade—programa organizado pelos Serviços Culturais da M. P.; 19 e 35, «Que quer ouvir?», discos pedidos pelos radiouvintes; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, musica de salão; 20 e 30, zarzuela; 20 e 50, musica escolhida; 21, sinal horário; 4° noticiário; 21 e 15, valsa; 21 e 30, «Duas gerações», diálogo; 21 e 45, musica sinfónica; 22 e 30, «Cartas para toda a gente», programa de António Quadros; 22 e 45, musica escolhida; 23, transmissão do Pavilhão dos Desportos, do desafio de hóquei em patins, entre as seleções de Portugal e da Bélgica; 23 e 35, danças; 23 e 50, 5° noticiário; resumo noticioso do dia; 0, encerramento da estação.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, danças; 20, canções; 20 e 15, orquestras; 20 e 45, jornal; 21, «Ici France»; 21 e 30, canções; 22 e 30, danças; 23 e 15, jornal; 23 e 30, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, concerto pela orquestra privativa; 20, crónica literária; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, musica brasileira; 21 e 30, musica de salão; 21 e 40, panorama; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, «O que os discos querem dizer»; 23, opera; 23 e 20, musica regional; 0, fecho.

O desastre de aviação do Monte da Caparica

Os srs. major Bettencourt, director dos Serviços Técnicos, engenheiro aeronautico Jorge Carregal Ferreira e Almeida Viana, chefe da repartição da Direcção Geral de Aeronautica Civil, prosseguem nos trabalhos do inquérito relativo ao desastre de aviação ocorrido anteriormente no Monte da Caparica, e em que perderam a vida os competentes e experimentados pilotos, capitão Benjamin de Almeida e comandante Barros e Brito e o radiotelegrafista Luis Sousa Figueiras.

A partida das forças que vão para Macau e Timor

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a embarcar, no «Lourenço Marques», no Caís da Fundação, os 6 oficiais, 19 sargentos e 212 cabos e soldados, de Caçadores 6 e Infantaria 21, que, sob o comando do sr. tenente-coronel João Eusebio Rocha Vieira, vão para Macau e Timor, a fim de render os que ali se encontram.

«Chá» de caridade

Realiza-se no próximo domingo Magro—o primeiro Chá de Caridade no Grémio Literário, R. Ivens, 37, abrilhantado pela orquestra Casanova.

Informações e pedido de bilhetes pelos telefones 43892 e 48429. Marcação de mesas Pastalaria Benard. A comissão: Marquesa de Pombal; Condessa de Castro; D. Laura Reis Ferreira; D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes; D. Anna Reynolds de Sousa de Lancastre; D. Fernanda de Serpa Pimentel; D. Beatriz Leite de Foyus Lima; D. Maria do Carmo Lobo da Silveira Mascarenhas Faria; D. Maria José Lobo da Silveira Bleck; D. Lourdes da Costa Sousa de Macedo de Mello Portugal e D. Roxane de Serpa Pinto de Lancastre Freitas.

B. B. C. (Londres) Emissões para Portugal—A's 13 e 30 e 13 e 45, noticiário e revista da Imprensa, em 41,49; 31,01; 25,68; 19,91; e 13,84 metros; ás 20 e 30 e 21, noticiário, palestras e revista de acontecimentos internacionais, em 41,49; 31,01 e 25,68 metros.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181; Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Te. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Campo Pequeno (do), Av. da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Império, Ltd., Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Correia de Almeida, Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47385); Oliveira (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ltd., Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluiz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Brinquinho, Rua dos Sapadores, 87; Arceiro (do), Rua da Actriz Virginia, 24 (Tel. 70820); Oriental, Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar, Rua do Conde Redondo, 9-A (Tel. 43314); Judice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão, Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Lináida, Rua de Ferreira Borges, 32 (Tel. 60965); Neves, Suc., Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 35 (Tel. 61251); Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 32 (Tel. 21031); S. A. E. Silva, Filhos, Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); A. César, Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Costa, Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 36-938); Gomes, Suc., Rua da Junqueira, 326 (Tel. 36-111); Africana, Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Oliveira, Rua de D. Pedro V, 123 (Tel. 27880); Costa, Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Teixeira Lopes, Ltd., Rua Aurca, 154 (Tel. 24816).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

S. CARLOS—A's 21 e 45—«Bailados». NACIONAL—A's 21 e 45—«A Casa de Bernarda Alba». AVENIDA—A's 21 e 30—«Rebeca» e «Céa dos Cardeais». MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Viô Linda». VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alfacinha da Gema». COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo. S. LUIZ—«O Leão da Estrela». TIVOLI—«Que o Céu a Condene». EDEN—«A Canção de Scheherazade». TRINDADE—«Serenata Espanhola». POLITEAMA—«O 13 Não Responde». GINÁSIO—«A Canção do Rouxinol». CAPITOLIO—«A Terra Ficou em Chamas». ODEON e PALACIO—«Ilusões Desfeitas». OLIMPIA—«A Mulher Gorila». TERRASSE—«De Amor Também se Morre». JARDIM—«A Mulher das 7 Luas». PROMOTORA—«Grande Amor». BELEM JARDIM—«Cocinhos do Rei». R. AMADORA—«O Ladrão de Luva Branca».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Elegiçado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	910S	909S	910S
Consolidado 3 T. 10	909S	939S	939S
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.005S	1.005S	1.006S
Centenários 4 %	2.220S	2.218S	2.221S
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	860S
Externas 1.ª série	—	—	1.890S
Externas 1.ª carimbadas	—	1.690S	1.720S
Externas 3.ª série	—	—	1.900S
Externas 3.ª carimbadas	—	1.690S	1.720S
Caut. da 3.ª série s/juro	—	274S	—
Ações			
Lisboa e Açores por ...	1.085S	1.082S	1.087S
Ultramarino cp. T. p.	—	705S	708S
Portugal port. T. p.	—	1.400S	—
Fidelidade ...	—	50.000S	—
Mundial ...	—	1.300S	—
Sagres ...	1.380S	1.350S	1.400S
Agua Lisboa port.	—	160S	—
Agua Lisboa 1934 T.p.	165S	165S	167S
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	152S	160S
Cimentos Tejo ...	—	380S	390S
Cimentos Leiria T. p.	—	370S	400S
Crédito Predial port.	—	18S	18S
Gás e Electricidade cup.	196S	195S	196S
Alto Alentejo cupão...	231S	230S	232S
Industrial Aliança ...	—	299S	300S
Portugal e Colónias ...	—	310S	311S
Nac. de Navegação T.p.	1.295S	1.293S	1.298S
Colonial de Navegação	1.430S	1.420S	1.440S
Portuguesa de Pesca T.p.	927S	925S	930S
Portuguesa Tabacos cup	409S	408S	410S
Tabacos Portugal cupão	—	506S	520S
Casquel ...	—	975S	—
Agricultura das Neves...	1.305S	1.300S	1.305S
Agricultura Colonial ...	770S	765S	795S
Açúcar de Angola ...	—	2.545S	—
Buzi ...	197S	196S	197S
Ilha do Principe ...	1.136S	1.135S	1.140S
Zambézia T. de 25 ...	124S	124S	124S
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	512S	—
Norte de Portugal 5 %	103S	103S	104S
União Eléctrica 4 1/2...	—	100S	—

Costa, Ld., Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. do Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

POLÍTICA FRANCESA

Está afastada a hipótese de crise ministerial

O grupo parlamentar socialista

aprova as medidas do Governo

PARIS, 29.—O grupo parlamentar socialista aceitou hoje a proposta do Governo para o restabelecimento do mercado livre do ouro e a retirada da circulação das notas de 5.000 francos. É possível que os deputados socialistas apresentem algumas emendas ao projecto do Governo.—(Reuter).

As declarações de René Mayer

PARIS, 29.—«A necessidade da desvalorização e a vontade que o Governo tem de lutar contra a alta, estabelecendo o franco» foram os pontos essenciais que o ministro das Finanças, René Mayer, desenvolveu, a noite passada, perante a Assembleia Nacional.

Apolando-se em argumentos já conhecidos, aquele ministro disse que «o problema que o Governo tem de resolver, não é novo». Esboçou, em seguida, o quadro um tanto sombrio da situação actual, lembrando que «a reserva-ouro do Banco de França ficou reduzido ao mínimo, que as reservas foram consumidas pelo «deficit» do saldo de contas, e que foram requisitados os valores franceses inventariados nos Estados Unidos», mergulhando a economia francesa numa situação desastrosa. Mayer recordou também que, antes da desvalorização, o Governo francês tivera contactos muito íntimos com o britânico e mencionou as visitas feitas por sir Stafford Cripps e sir Edward Hall Patch, a Pa-

ris. Relatou, depois, as divergências que surgiram acerca dos prazos em que seria aplicado o plano monetário francês e resumiu este estado de coisas por estas palavras: «A França resolveu manter a sua opinião e, por isso, foram tomadas as medidas actualmente em execução».

René Mayer comentou, em seguida, resumidamente, as medidas tomadas e aludiu ao problema dos «francos dos territórios ultramarinos», salientando que é tempo da França mobilizar os recursos que se ocultam.

O ministro respondeu, seguidamente, às diversas críticas do grupo Parlamentar comunista e afirmou a vontade do Governo de lutar contra a alta. «O objectivo do Governo—esclareceu René Mayer—continua a ser a estabilização do franco e a fixação de uma taxa única».

Aquele objectivo só poderá ser atingido por um regime de sinceridade e de verdade. Só o regresso a esse regime, permitirá que o auxílio americano se exerça eficazmente».

A sessão foi, então, encerrada e a próxima marcada para as 11 horas da manhã.—(France Presse).

A discussão na Assembleia Nacional

PARIS, 29.—O chefe do Governo, Robert Schuman, pediu hoje à Assembleia Nacional que tomasse uma decisão rápida acerca do projecto de lei que retira da circulação as notas de 5.000 francos. Os estabelecimentos bancários estiveram hoje encerrados, como medida de precaução, mas devem abrir amanhã para os pagamentos de fim de mês. O presidente do Conselho pediu que a Comissão de Finanças da Assembleia se reunisse imediatamente para estudar o projecto de forma que a Assembleia Nacional pudesse votar ainda esta tarde.

Schuman declarou que a propaganda subversiva se tinha espalhado por todo o país, «mas que o Governo não tinha necessidade das indicações do Partido Comunista para decidir os problemas técnicos das finanças». E continuou: «As nossas decisões têm sido cuidadosamente preparadas e sujeitas a um longo estudo. O Governo vai dar explicações completas à Assembleia». Respondendo a uma pergunta de Duclos, Schuman disse que o Governo reclamava a prioridade para a discussão deste projecto de lei. O debate sobre o restabelecimento do mercado livre do ouro, dos dólares e do escudo—que não se concluiu ontem—pode recommençar hoje mais tarde. A Assembleia suspendeu a sessão às 10 e 35, devendo recommençar os trabalhos às 14 horas. A Comissão de Finanças iniciou imediatamente o estudo do projecto de lei para a retirada da circulação das notas de 5.000 francos.—(Reuter).

Um comboio assaltado e 2.000 passageiros espoliados

TOQUIO, 29.—A Polícia anunciou hoje que um grupo de 150 bandidos atacou um comboio ontem a 160 quilómetros ao norte de Tóquio e assaltou os 2.000 passageiros, roubando centenas de milhares de yens. Os bandidos atacaram o comboio em vários vagões e depois de reunirem todos os passageiros apoderaram-se de tudo quanto traziam.—(Reuter).

Um bloco de edifícios destruído por uma explosão

CHICAGO, 29.—A explosão de uma cisterna de petróleo destruiu um bloco no arrabalde Cicero desta cidade. A Polícia diz que outras 6 cisternas com uma capacidade de 2.000 galões se encontram em perigo, devido às chamas que vão alastrando. Notícias anteriores diziam não ter havido baixas.—(Reuter).

A reforma constitucional das zonas inglesa e americana da Alemanha

vai ser posta em vigor

LONDRES, 29.—Espera-se que a França apresente um pedido formal ao Governo britânico a propósito das informações da Imprensa de Francfort dizendo que os projectos anglo-americanos de reforma constitucional nas duas zonas da Alemanha serão postos em vigor no dia 15 de Fevereiro próximo. Se esta notícia vier a confirmar-se, não deixará de ter graves repercussões na conferência tripartida que se inaugura em Londres no dia 17 ou 18 de Fevereiro. Nas várias conferências que se realizaram sobre o assunto entre René Massigli, embaixador francês em Londres, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin e alguns funcionários superiores do Foreign Office, Massigli recebeu a confirmação de que os projectos têm sido até agora apenas discutidos entre os governadores militares das duas zonas e que ainda carecem da aprovação do Governo britânico.

Entretanto, verifica-se cada vez mais, nos círculos habitualmente bem informados de Londres, a impressão de que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos vão pôr em execução a reforma constitucional da Alemanha antes da Conferência de Londres, na qual a França estará representada. É evidente que o Governo francês presumia que o assunto só seria definitivamente resolvido na Conferência de Londres. O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico declarou que não podia presumir que a execução do projecto aprovado na conferência de Francfort viesse a ser demorada até à conferência tripartida de Londres, embora as considerações apresentadas pela França sobre o plano tenham de ser tomadas em consideração quando da redacção do texto definitivo.—(R.).

Reunião do Conselho Interaliado

BERLIM, 29.—Reune-se amanhã, numa atmosfera de extrema tensão, o Conselho de Fiscalização Interaliado. É a primeira reunião desde 20 de Janeiro, data em que o marechal Vassili Sokolovsky manifestou a discordância da Rússia ao plano económico anglo-americano para as duas zonas ocidentais de ocupação. Entretanto, há quem julgue que a reunião de amanhã será de carácter normal. Julga-se que os russos não voltarão à carga sobre a questão do projecto aprovado na Conferência de Francfort, para evitarem um rompimento.—(Reuter).

As forças navais americanas

são reforçadas no Mediterrâneo

BARI, 29.—O couraçado americano «Portsmouth», levando a bordo o vice-almirante Bernard H. Bieri, comandante das forças navais americanas no Mediterrâneo, juntou-se hoje à esquadra americana concentrada no porto de Taranto. O porta-aviões «Midway», de 45.000 toneladas, os dois cruzadores de 10.000 toneladas, «Little Rock» e «Providence», e outros quatro navios de guerra americanos devem chegar no fim do mês. Espera-se que a visita dure algumas semanas.—(Reuter).

A opinião de Dean Acheson

sobre a reconstrução da Europa

WASHINGTON, 29.—O antigo subsecretário dos Assuntos Económicos, Dean Acheson, declarou, perante a comissão de Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, que o plano de restauração da Europa constitui «a primeira linha da segurança americana. A nossa segurança—acentuou—ficará muito mais garantida se os povos da Europa ocidental se conservarem independentes de qualquer ditadura interna ou externa e se bas-tarem a si próprios».—(France Presse).

Um protesto da Rússia contra a instalação de uma base aérea norte-americana perto de Tripoli

LONDRES, 29.—Segundo uma informação de Nova York, a Rússia enviou notas à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos declarando que a instalação duma base aérea norte-americana em Mellaha, próximo de Tripoli, no Norte de África, constituía violação ao tratado de paz com a Itália. As notas da Rússia, referindo-se à notícia de que os Estados Unidos vão restabelecer essa base do tempo da guerra diz que o acordo anglo-americano a esse respeito é «ilegal». O embaixador soviético em Washington entregou a nota do seu Governo a Georges Marshall, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos no dia 21 do corrente. A informação acrescenta que simultaneamente foi entregue a declaração russa ao Governo britânico.—(Reuter).

Uma declaração americana

WASHINGTON, 29.—Confirmando a recepção da nota russa de protesto contra o plano norte-americano, de acordo com o Governo britânico, de restabelecer o aeródromo de Mellaha, na Líbia, o informador do Governo norte-americano declarou ontem à noite, que os governos de Washington e de Londres julgam que têm todo o direito, à face da lei, de restabelecer esse aeródromo durante o período em que se discute o futuro das antigas colónias italianas. Frisa-se ainda em Washington que o restabelecimento dessa base não tem qualquer carácter militar, mas que ela é útil para o reabastecimento dos aviões americanos que fazem carreiras para o Médio Oriente. Espera-se que a resposta do Governo norte-americano seja enviada para Moscovo dentro de poucos dias.—(Reuter).

O caso foi levantado nos Comuns

LONDRES, 29.—O ministro de Estado, Hector McNeil, interrogado na Câmara dos Comuns pelo deputado trabalhista da ala esquerda, John Plates Mills, sobre a licença britânica concedida aos Estados Unidos de restabelecerem um aeroporto em Mellaha, na Tripolitania ocidental, disse que as instalações se limitavam naturalmente ao período durante o qual a administração britânica fosse responsável por esse território.

Continuando a responder a Plates Mills, que perguntara em que termos de que tratado ou acordo fora concedida a licença aos Estados Unidos, Hector McNeil disse que o tratado de paz com a Itália determinava que, atendendo à regulamentação final sobre as antigas colónias italianas, estas continuassem sob a actual administração, que, neste caso, quer dizer a administração militar britânica.—(R.).

Adrien Marquet

foi condenado á perda de direitos civis por 10 anos

PARIS, 29.—Com a sentença que o Supremo Tribunal de Justiça de Paris pronunciou esta noite, termina um dos julgamentos por colaboração e inteligência com o inimigo, que mais apaixonaram a opinião pública e a Imprensa francesa: o de Adrien Marquet, antigo «maître» de Bordeaux e ministro do Governo de Pétain. Adiado diversas vezes por várias razões, o julgamento arrastava-se há um mês. A defesa conseguira acumular provas que demonstravam a inanidade das acusações fundamentais formuladas contra Marquet, o que levava a acusação a não as manter. Todavia, isto não sucedia sem dar lugar a protestos dos jurados comunistas, que no momento de se proceder à votação decidiram abandonar a sala. Como só uma acusação foi mantida, a de ter pertencido ao Governo de Vichy, o júri condenou o acusado a dez anos de perda de direitos políticos e às custas.—(France Presse).

A projectada união económica entre a França e a Itália

cousou satisfação em Washington

WASHINGTON, 29.—O subsecretário de Estado, Robert Lovett, e vários funcionários do Departamento de Estado acolheram com entusiasmo as notícias preliminares sobre a «união económica» entre a França e a Itália, o que viria constituir mais um reforço no debate do Congresso sobre o plano Marshall.

Diz-se que os funcionários franceses interessados se encontram presentemente divididos em três grandes sectores: uns pensam que os recursos franceses e italianos são complementares; outros pensam que as indústrias e recursos italianos e franceses são concorrentes e o terceiro sector toma sobretudo em conta as possibilidades de exportação.

Embora se não conheçam pormenores, sabe-se que a «união económica» viria originar novas transferências de mão-de-obra italiana e projectos de desenvolvimento conjunto dos recursos de energia eléctrica e de transportes.—(Reuter).

Compre as suas Camisas, Gravatas, Pulveres, Gabelas e Sobretudos na

5.ª MONTRA POPULAR do Adão, Camiseiros 238 — R. AUGUSTA — 240

Bons amigos, bons conselhos

Um bom amigo só o pode aconselhar a fazer as suas compras na Grande Ourivesaria da Moda, Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).